

# MANUAL DAS ONDAS DE ELLIOTT



Neste E-book você encontra tudo sobre a Teoria de Ondas de Elliott, do básico ao avançado.



**ELLIOTT**

Wave Profissional



KARINA MENDES





# Índice

Introdução	5
Fundamentos de Elliott Wave	7
Fractais	8
1. O padrão de 5 ondas	9
1.1 Sequência de Ciclos	11
1.2 Nomenclatura	14
1.3 Regras das ondas impulsivas	15
1.4 Extensões	17
1.5 Triângulos Diagonais	19
1.6 Canalização	24
1.7 Alternância	28
2. Onda 1	29
2.1 Como operar a onda 1	31
3. Onda 2	32
3.1 Como operar a onda 2	34
4. Onda 3	35
4.1 Como operar a onda 3	38
5. Onda 4	39
5.1 Como operar a onda 4	41
6. Onda 5	42
6.1 Onda 5 em falha	43
6.2 Como encontrar a onda 5 e detectar o final da tendência	44
6.3 Quinta onda estendida	47
6.4 O comportamento após uma extensão de quinta onda	48
7. Ondas Corretivas	49
7.1 Onda A	50
7.2 Como operar a onda A	51
7.3 Onda B	53



7.4 Como Operar a onda B	56
7.5 Onda C	57
7.6 Como operar a onda C	59
8. Profundidade das ondas corretivas	60
9. Alternância dentro das Ondas Corretivas	62
10. Ziguezague	64
11. Duplo Ziguezague	65
11.1 Ziguezague duplo ou triplo	69
12. Correção Plana	70
12.1 Correção Plana Expandida	73
12.2 Correção Plana Contínua	75
12.3 Como operar uma correção plana	77
13. Triângulos	78
13.1 Triângulo Simétrico	79
13.2 Triângulo Ascendente	79
13.3 Triângulo Descendente	80
13.4 Triângulo Assimétrico	81
13.5 Como Operar um Triângulo	81
14. Duplo e Triplo Três	83
15. Combinando o Indicador com as Ondas de Elliott	85
15.1 Para Identificar o Pico da Onda 3	87
15.2 Para Determinar o Início e Fim da Onda 4	90
15.4 Encontrando o Fim de uma Tendência e o Topo da Onda 5	92
16. Sequência de Tempo de Fibonacci	95
16.1 Como Calcular o Tempo usando as Proporções de Fibonacci	97



Proibido a reprodução deste conteúdo sob pena das medidas judiciais cabíveis. A prática de compartilhamento deste livro eletrônico é ilegal e não está autorizada pelo autor da obra.



## Introdução

Muitos dizem que as Ondas de Elliott são extremamente complicadas e que se levam anos para adquirir a prática. Mas eu gostaria de falar o meu ponto de vista sobre a teoria das Ondas de Elliott, como eu aprendi e a incrível precisão que as Ondas de Elliott te dão para as operações.

Quando iniciei no mercado financeiro, passei muito tempo pesquisando qual seria a melhor ferramenta para utilizar em minha estratégia, e que me desse uma alta porcentagem de acerto. Nós sabemos que o mercado financeiro é imprevisível, então para realmente conseguir viver do trade, é necessário ter uma boa percepção do mercado e foi aí que eu encontrei as Ondas de Elliott e fiquei fascinada.

O princípio da onda é uma descrição detalhada do mercado, que te mostra onde o preço está e o próximo padrão a se formar.

O mercado realmente se move em padrões, esses padrões são repetitivos e te permitem detectar a direção do mercado 85% das vezes, com muita antecedência. Quando você aprender a fazer uma análise de Ondas a nível profissional,



você entenderá o que estou dizendo, porque a precisão é incrível.

A primeira coisa que você precisa entender, é que o maior erro seja de um trader iniciante, ou profissional, é abrir o gráfico e procurar sinais de entrada de maneira aleatória. Os gráficos emitem muitos sinais falsos, e antes de procurar um sinal de entrada você precisa aprender como projetar níveis. (Isso você encontrará no bônus) São nesses níveis específicos, que você deve buscar sinais de entrada.

Somente as ondas de Elliott nos permitem projetar níveis, não existe outra ferramenta capaz de fazer isso, principalmente com a precisão de Elliott. E é isso que eu vou te ensinar nesse e-book.

Este ebook reúne muito estudo, junto ao conhecimento adquirido através de cursos realizados no exterior e no Brasil com os melhores profissionais. Eu mesma escrevi detalhadamente cada frase deste e-book, para que você aprenda da forma mais simples possível a análise das Ondas de Elliott.



## Fundamentos de Elliott Wave

Os mercados são regidos pelo comportamento de milhares de pessoas, que geram o movimento dos gráficos formando padrões. Esses padrões foram descobertos e descritos detalhadamente por Elliott.

A natureza humana não muda, nem seu padrão comportamental. Por isso, Elliott se aprofundou no estudo do mercado e no estudo do movimento dos preços. Ele notou que os padrões que movimentam os preços refletidos no gráfico se repetem infinitamente. O mercado não se move aleatoriamente e sem direção, mas ele se move através de uma sequência ordenada, provocado pelo comportamento humano.

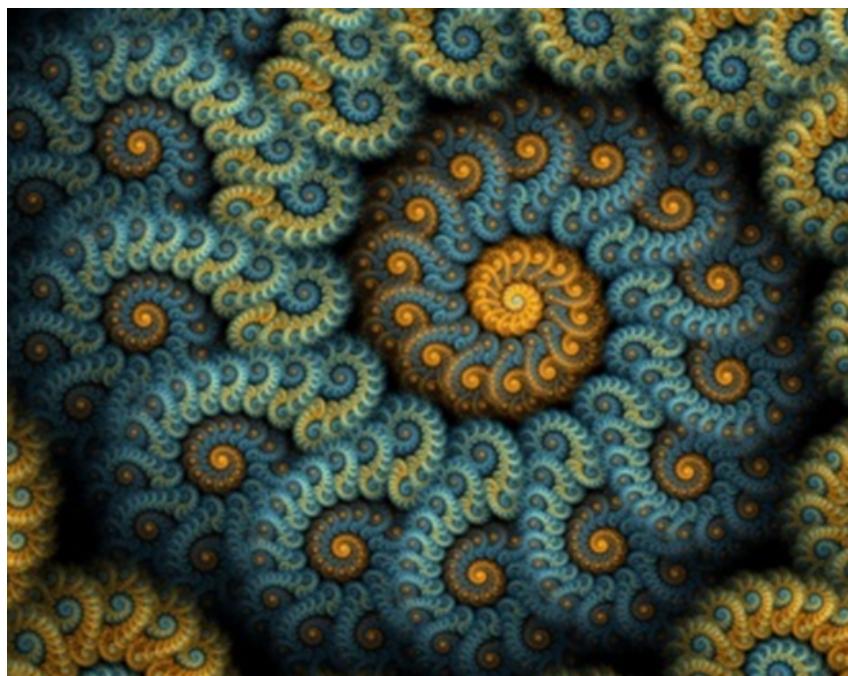
O que provoca os movimentos nos gráficos, não são as notícias em si, mas a reação das pessoas a essas notícias. Elliott deu nome a 13 padrões, ou “Ondas” que se repetem infinitamente nos gráficos. Ele deu nome, definiu e ilustrou esses padrões. Ele mostrou como esses padrões se unem, formando versões maiores deles mesmos ou se conectam para formar versões ainda maiores. Ele chamou esses padrões de “O Princípio da Onda”. Através dele conseguimos analisar o gráfico de maneira disciplinada.



As ondas mostram onde o preço está, e quando você sabe onde o preço está, você consegue prever onde ele vai chegar. Porém, essa forma de análise tem algumas regras específicas e não pode ser feita superficialmente. É isso que vamos estudar neste ebook.

## Fractais

Fractal é uma estrutura geométrica de vários graus, que se repetem formando cópias menores de si mesmos em distintos graus. Como pode ser visto na imagem abaixo o



mesmo padrão de “caracol” se repete em todos os graus e se organiza para formar o mesmo padrão em um grau maior ou menor. Esses padrões vão

formando cópias maiores e menores de si.



Os fractais naturais estão à nossa volta, basta observarmos as nuvens, as montanhas, os rios e seus afluentes, os sistemas de vasos sanguíneos, os feixes nervosos, etc. Com maiores ou menores graus, estas figuras estão classificadas em diversas magnitudes.

As ondas de Elliot, refletem o mesmo comportamento da natureza, e por isso também é um fractal. Formando padrões que vão se organizando e formando diversos graus de ondas.

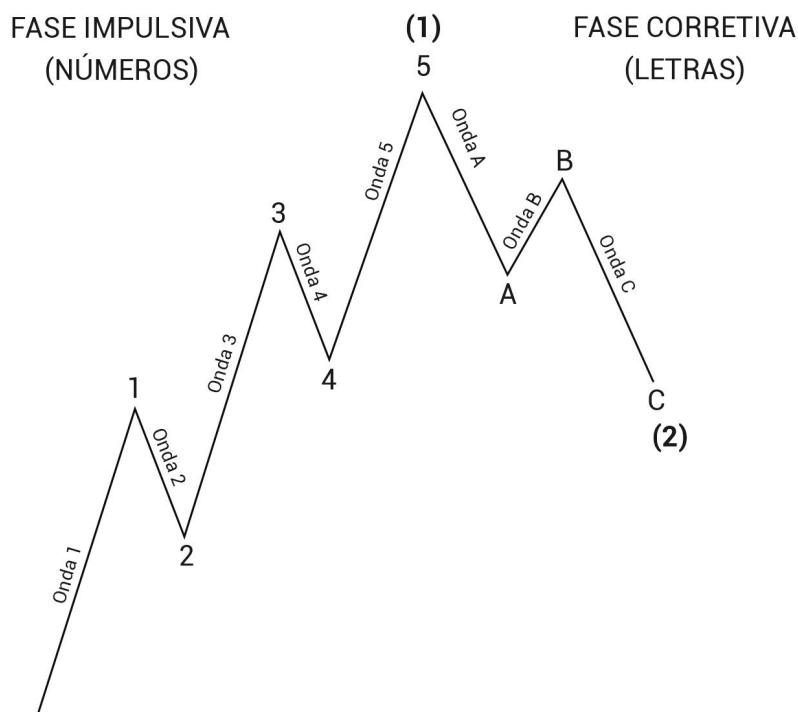
## 1. O padrão de 5 ondas

Existem dois tipos de ondas. Ondas Impulsivas e Ondas Corretivas. Ondas impulsivas têm esse nome, porque empurram o mercado dando o movimento de tendência. Elas têm uma estrutura interna de 5 ondas, enquanto as ondas corretivas tem uma estrutura interna de três ondas.

As ondas corretivas são aquelas que corrigem as ondas impulsivas, ainda que seja parcialmente ou uma correção de todo progresso alcançado. Por isso os dois tipos são totalmente diferentes, tanto na estrutura quanto nos papéis.



Como vemos na imagem, a fase impulsiva é indicada por números, e a fase corretiva indicada por letras. Assim como a onda 2 corrige a onda 1, a sequência A-B-C corrige a sequência 1-2-3-4-5. A fase impulsiva de 5 ondas somada a fase corretiva de 3 Ondas, formam um ciclo completo de 8 ondas.

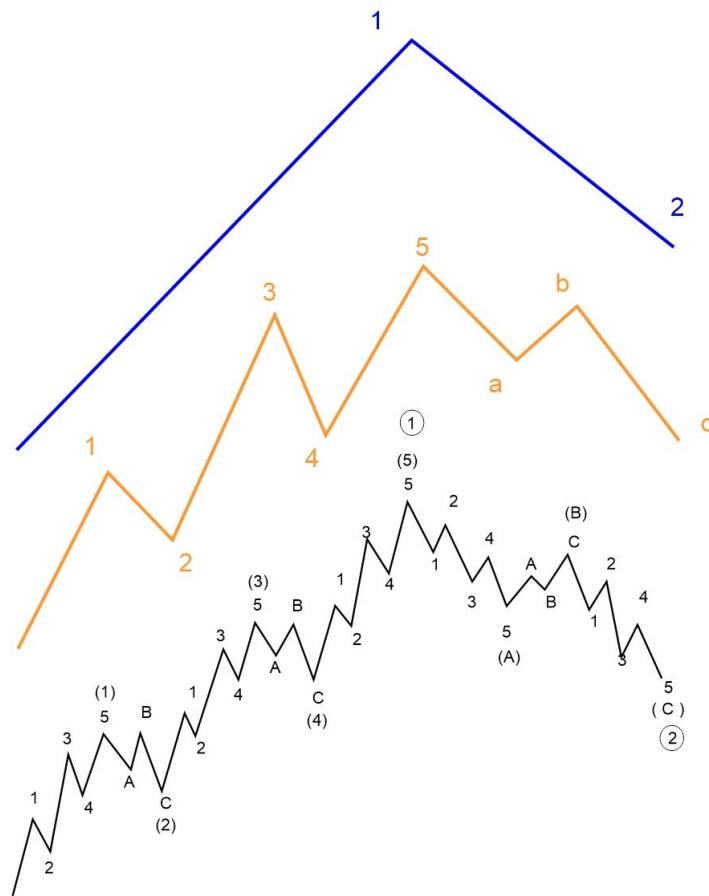


Quando o ciclo completo de 8 ondas termina, então um novo ciclo de 8 ondas começa. Esse ciclo é novamente seguido por outro movimento de 5 ondas, e uma correção de 3 ondas, formando um novo ciclo de 8 ondas. Esse processo se repete infinitamente. E o mercado SEMPRE estará em alguma onda desse ciclo de 8 ondas.



É o que chamamos de fractais e o gráfico nada mais é que um fractal. Os padrões se repetem na forma, mas nem sempre se repetem em tempo ou tamanho. Como os padrões se repetem, você pode prever qual será o próximo padrão a se formar.

## 1.1 Sequência de Ciclos

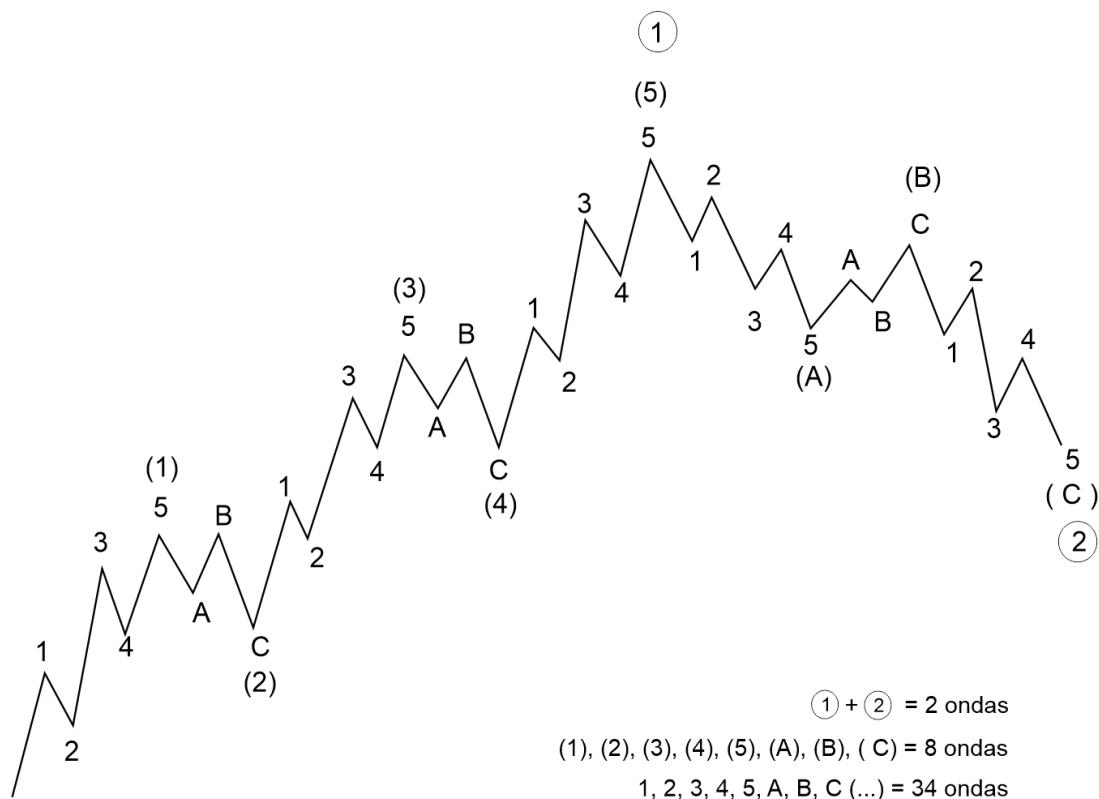




Quando um ciclo completo de oito ondas termina, ou seja, as ondas 1,2,3,4,5,A,B,C, outro ciclo de oito ondas começa e depois outro ciclo. Essa sequência de três ciclos de oito ondas produz um padrão de um grau maior, seguido por um padrão de correção, completando a sequência de oito ondas no grau superior.

Podemos observar na cor azul as ondas 1 e 2, de um grau maior. Quando olhamos internamente em um grau abaixo, vemos na cor laranja as ondas 1,2,3,4,5 e a-b-c que são sub-ondas da onda 1 e 2 em azul. É como dar um zoom na onda 1 em azul e enxergar as sub-ondas 1,2,3,4,5 e a-b-c em laranja. O mesmo ocorre com a onda laranja, se você der um zoom pode enxergar as subdivisões internas de um grau menor.

Cada sub-onda 1-3 e 5 é uma onda impulsiva, que precisa ter uma estrutura interna de 5 ondas. E cada sub-onda 2 e 4 é uma onda corretiva que precisa ter uma estrutura interna de 3 ondas. Cada uma dessas ondas e sub-ondas tem dentro de si cópias menores de si mesmas. Essas cópias têm cópias ainda menores dentro delas. Esse processo é infinito, o que chamamos de fractais.



## Dentro da correção

Agora vamos olhar dentro do padrão corretivo. As ondas A e C são as ondas que empurram a correção, e a onda B é a onda que faz o movimento de correção dentro da correção.

As ondas A e C têm a estrutura interna de 5 ondas, e a onda B é composta de 3 ondas.



## 1.2 Nomenclatura

Grau da Onda	As 5 ondas com a tendência				As 3 ondas contra a tendência			
	(↑ Próximo é símbolo Romano)				(↑ Próximo é maiúscula)			
Grande Superciclo	(I)	(II)	(III)	(IV)	(V)	a	b	c
Superciclo	(I)	(II)	(III)	(IV)	(V)	(a)	(b)	(c)
Ciclo	I	II	III	IV	V	a	b	c
Primário	①	②	③	④	⑤	A	B	C
Intermediário	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(A)	(B)	(C)
Minor	1	2	3	4	5	A	B	C
Minuto	i	ii	iii	iv	v	(a)	(b)	(c)
Minueto	(i)	(ii)	(iii)	(iv)	(v)	(a)	(b)	(c)
Sub-Minueto	i	ii	iii	iv	v	a	b	c
	(↓ Próximo é símbolo Romano)				(↓ Próximo é maiúscula)			

Todas as ondas podem ser classificadas de acordo com seu tamanho ou grau. O grau de uma onda é determinado pelo seu tamanho e posição em relação às demais ondas. Você pode classificar as ondas por graus, desde a menor perceptível num gráfico de 1 minuto, até a maior onda nos gráficos semanais e mensais, ou até mesmo anuais. Quando você desenha as ondas em um gráfico, é interessante ter um esquema para poder diferenciá-las.



Existe uma sequência padronizada para a classificação envolvendo números e letras e a progressão é infinita. Você pode escolher o símbolo que deseja usar, começando do gráfico mensal e ir fazendo a classificação até o gráfico que você deseja operar.

Eu gosto de começar do grau primário para gráficos mensais e ir classificando grau por grau até o gráfico de 15 minutos, mas isso é um critério pessoal de cada um.

## 1.3 Regras das ondas impulsivas

As ondas impulsivas tem uma estrutura interna de 5 ondas, podendo se subdividir em 9 ou 13 que devem obedecer às seguintes regras:

- A onda 2 nunca corrige mais do que 100% da onda 1
- A onda 3 nunca é a menor onda
- O fundo da onda 4 nunca penetra o topo da onda 1

O que vale é o preço de abertura e fechamento, portanto, se as sombras se tocarem não tem problema. O que não pode é o preço de abertura e fechamento penetrar o topo da onda 1.



As ondas corretivas tem uma estrutura de 3 ondas ou uma variação disso. O que isso quer dizer? Quando você não souber se está em uma onda impulsiva ou corretiva, basta contar a estrutura interna. Se você contar dentro de uma onda e dentro dela conter 7 movimentos, então essa é uma onda corretiva.

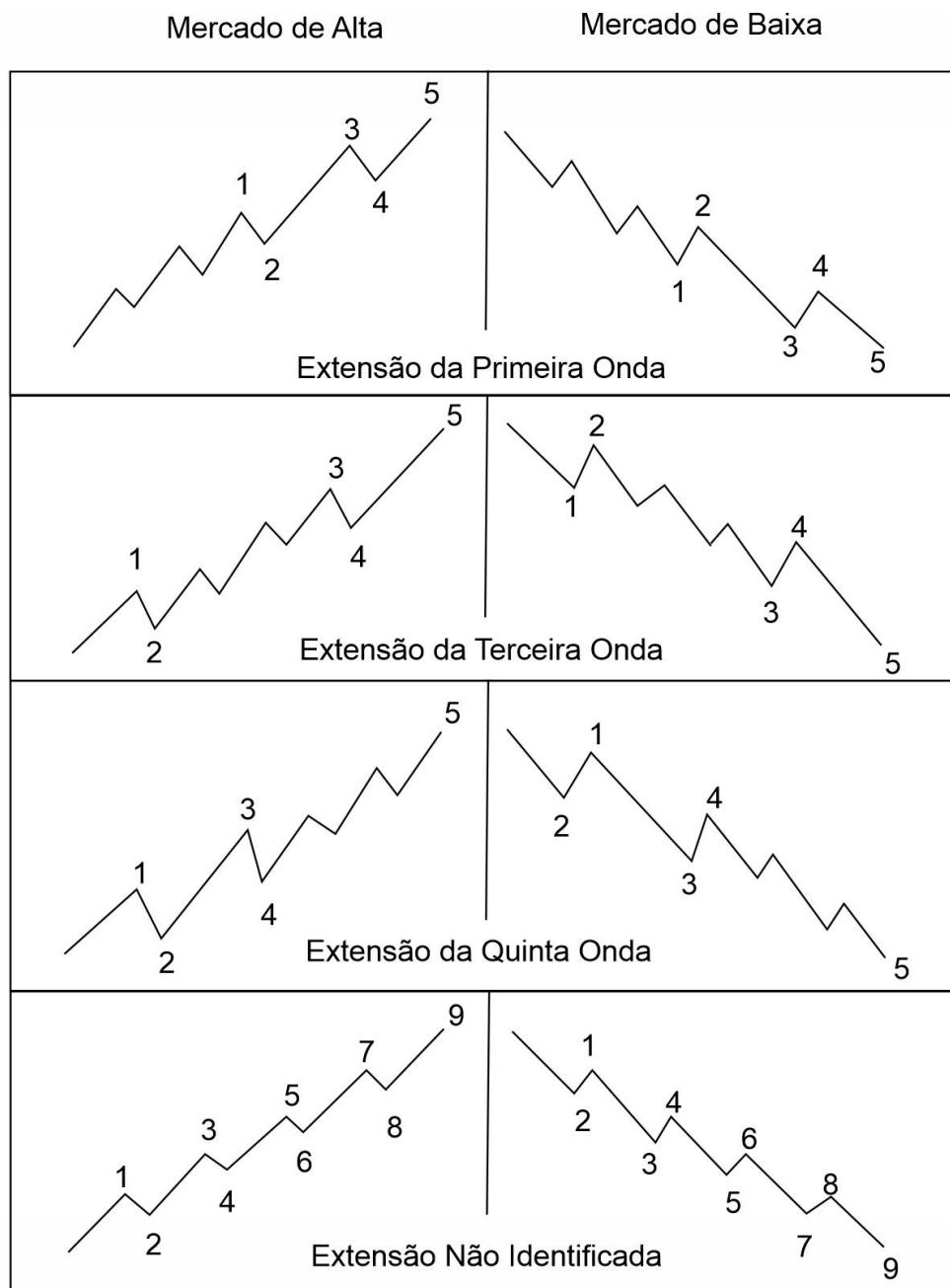
Ondas corretivas tem como base uma subdivisão interna de 3 ondas, podendo se subdividir em mais 4 e 4, ou seja, 3+4+4+4. Já as ondas impulsivas tem como base uma subdivisão interna de 5 ondas, podendo se subdividir em mais 4 e 4, ou seja, 5+4+4+4 chegando a 9 ou 13.

Ondas impulsivas se dividem em 5 ondas, e sempre se movimentam na direção da tendência de grau acima. Dentro da sequência impulsiva, a onda 2 nunca corrige mais do que 100% da onda 1, a onda 3 nunca é a menor onda e a onda 4 nunca penetra o topo da onda 1.

Essas regras devem ser estritamente respeitadas.



## 1.4 Extensões





A maioria das Ondas Impulsivas tem uma extensão, que é o alongamento de uma das ondas de impulso. Ou seja, num impulso de 5 ondas, duas ondas serão aproximadamente iguais e uma será maior, geralmente a onda que se entende é a onda 3. A extensão é a onda que percorre maior movimento no preço.

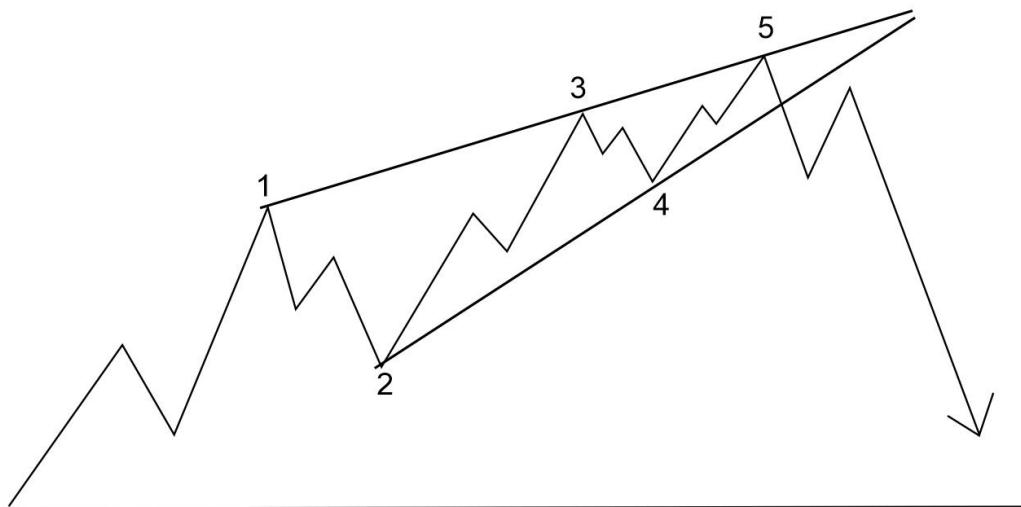
Algumas vezes o tamanho confunde, parecendo que a onda percorreu um caminho maior, mas apenas tem mais quantidade de candles, e pouco movimento de preço. Por isso, medir a onda com a ferramenta de Fibonacci é essencial.

Pelo fato de uma extensão ocorrer em apenas 1 das ondas, sabemos o que esperar das outras duas. Por exemplo: se a primeira e a terceira são aproximadamente do mesmo tamanho, provavelmente a quinta onda será estendida.

Ou se a terceira se estende, então sabemos que a primeira e quinta serão iguais. Isso te permitirá fazer projeções. Existem dois tipos de ondas impulsivas, Impulso e Triângulo Diagonal. Os triângulos diagonais são ondas impulsivas com movimento travado, que aparecem em onda 1 e onda 5.



## 1.5 Triângulos Diagonais



É uma formação que pode aparecer substituindo a onda 1 ou a onda 5. E também podem aparecer como onda A ou C. Quando você observar um movimento tendencial meio travado, onde o fundo da onda 4 penetra o topo da onda 1, e sobe ou desce com dificuldade, então estaremos em um triângulo diagonal.

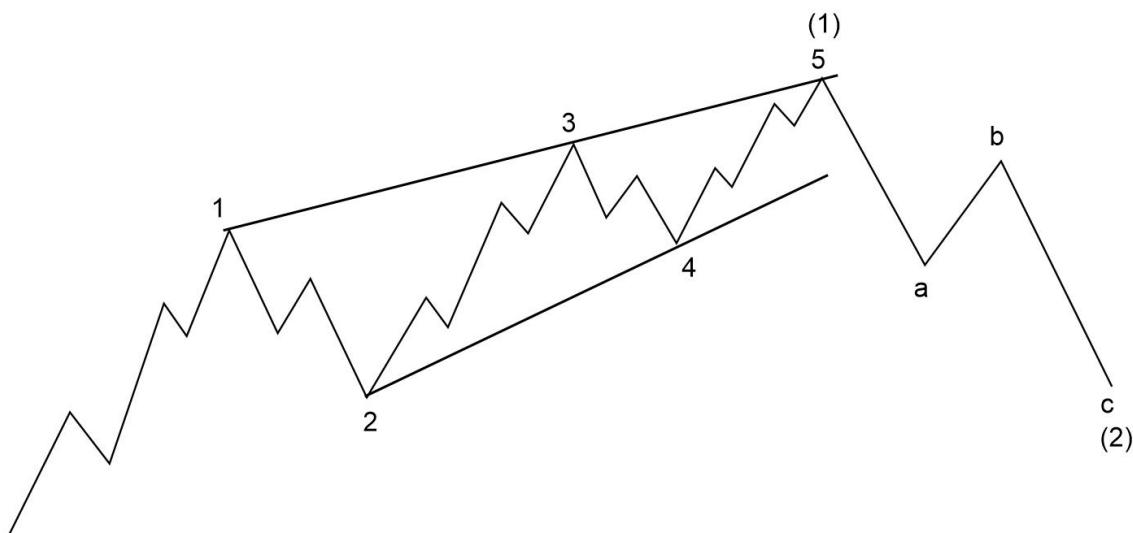
O Triângulo diagonal, é um padrão “impulsivo”, mas que tem uma ou duas características corretivas, que é quando o fundo da onda 4 penetra o topo da onda 1. Ele se desenvolve em 5 ondas, e da mesma forma que uma onda de impulso, uma onda não corrige completamente a outra, e a terceira onda nunca é a menor.



Porém, um triângulo diagonal é a única estrutura de 5 ondas na direção da tendência onde a onda 4 quase sempre penetra o topo da onda 1.

Eles indicam baixa pressão do fluxo tendencial e alertam a proximidade da mudança de tendência. A indicação de volume e indicadores técnicos são boas ferramentas para reconhecer essa formação.

## Triângulo Diagonal em Onda 1

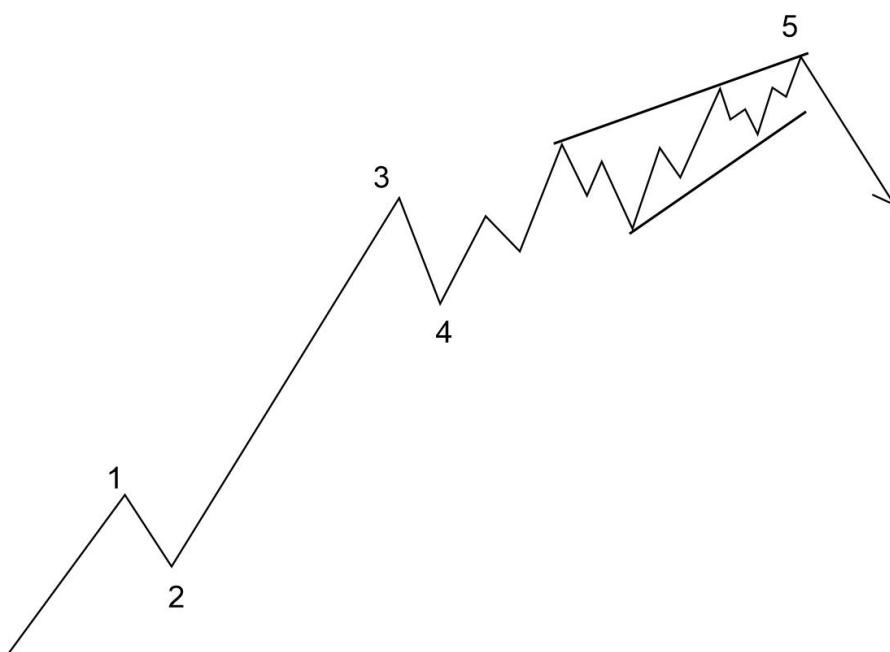


Algumas vezes, aparece este padrão na onda 1 ou na onda 5. Porém, quando aparece na onda 1 as subdivisões internas são de uma onda de impulso, se subdividindo em 5-3-5-3-5.



São impulsos em formações iniciais, indicam baixa pressão do fluxo tendencial, associado às dúvidas de mudança de tendência.

## Triângulo diagonal em onda 5

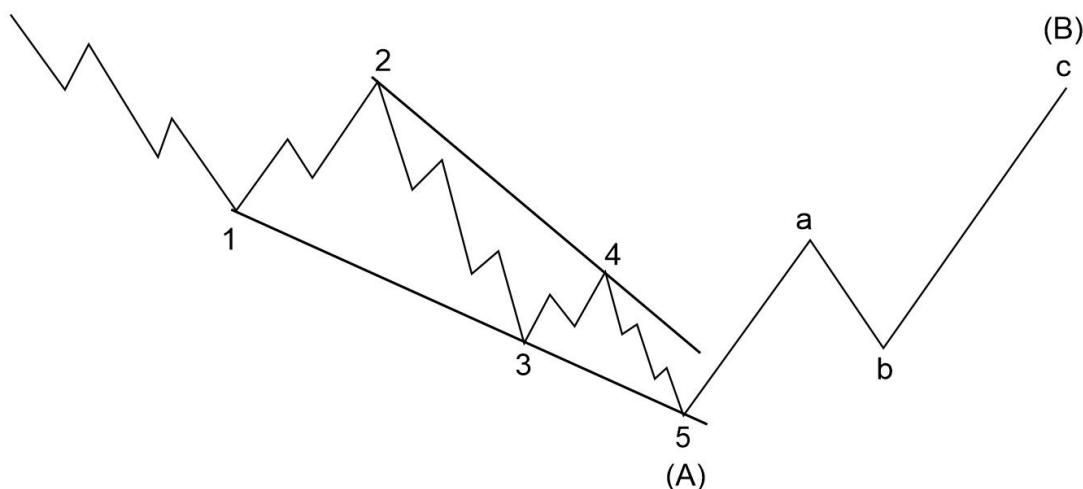


Um término em diagonal é um tipo de onda especial que aparece substituindo a onda 5. Isso acontece quando a onda anterior se movimentou muito rápido e muito longe. São sempre encontrados em pontos terminais de padrões maiores indicando exaustão da tendência.



Geralmente a subdivisão interna é 3-3-3-3-3. Quando você encontra um triângulo diagonal em pontos terminais, pode-se esperar uma reversão forte de tendência.

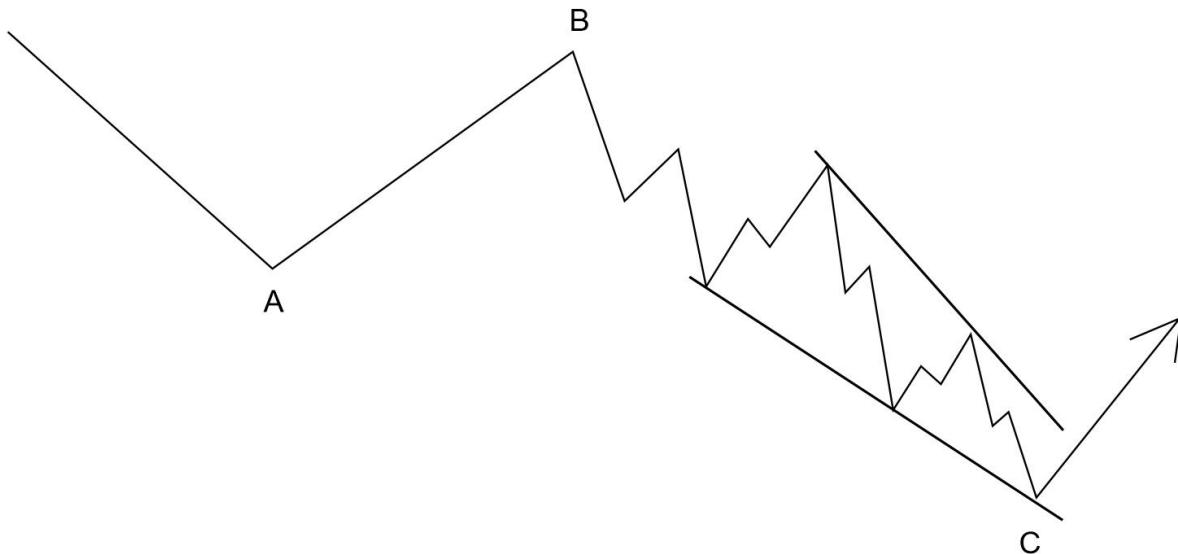
## Triângulo Diagonal em onda A



Essa foto mostra a formação de um triângulo diagonal em onda A. Nenhuma onda corretiva corrige completamente a onda anterior e a onda 3 não é a menor onda. É um padrão impulsivo em formação inicial.



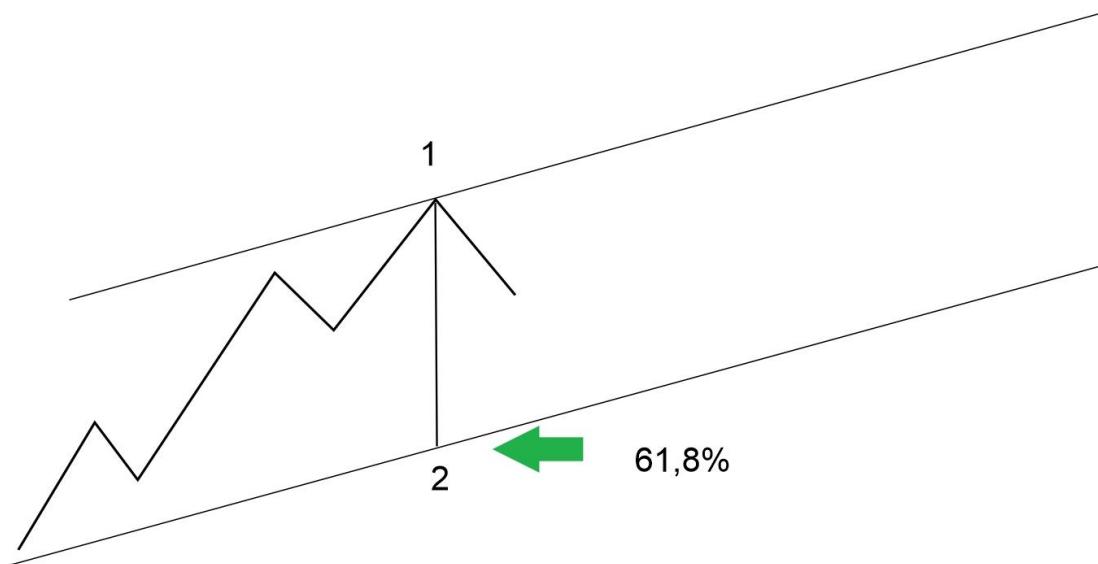
## Triângulo Diagonal em onda C



O triângulo diagonal em onda C ocorre da mesma forma que o triângulo diagonal na onda 5. É uma formação terminal que indica baixa pressão do fluxo tendencial e adverte a proximidade da mudança de tendência.



## 1.6 Canalização



Um canal de tendência paralelo, marca os limites superior e inferior de uma onda de impulso. Você pode traçar um canal para te ajudar na hora de determinar os objetivos. A utilização do canal é uma guia orientativa que ajuda a estabelecer objetivos na finalização das ondas impulsivas.

O canal é apenas orientativo. O primeiro passo para montar um canal, é reconhecer a onda 1 e calcular os 61,8% de queda para estimar o piso da onda 2.

A partir desse ponto de 61,8% se traça a linha paralela do canal. Isso não significa que a onda 2 irá corrigir exatamente 61,8%.

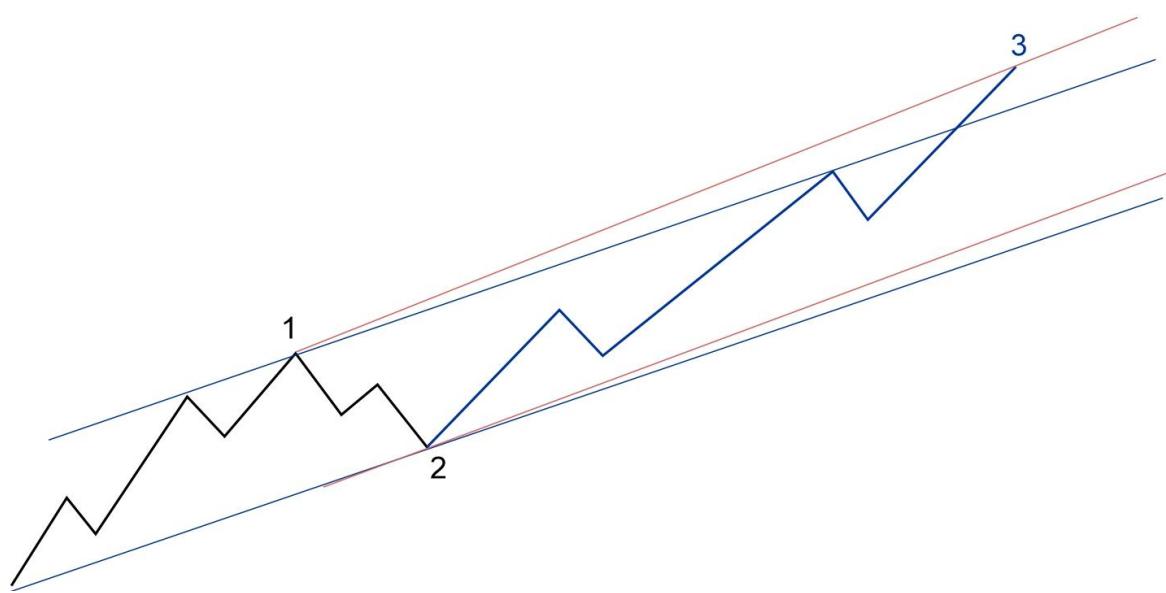


O canal é apenas para você ir se orientando, e conforme as ondas vão se desenvolvendo, você deve ir ajustando o canal. Se a onda 2 não respeitar o canal, como geralmente acontece, então devemos ajustar.

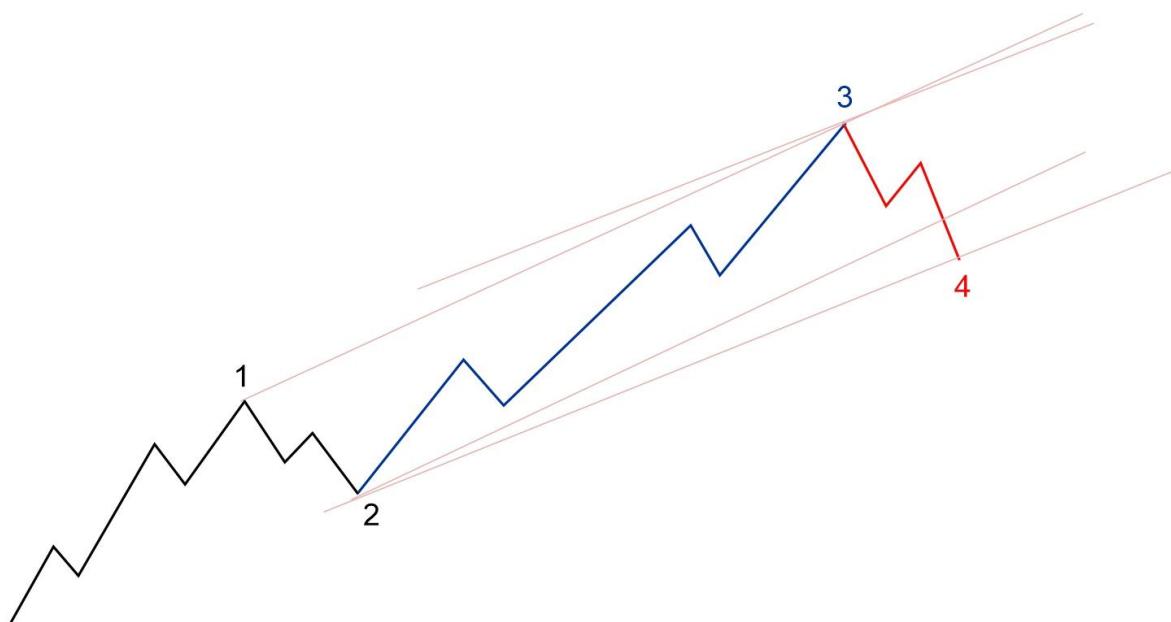
Esperamos a onda 2 terminar, e desenhamos uma nova linha partindo do piso da onda 2 e apoiamos no topo da onda 1, a partir dessas paralelas projetamos a onda 3.

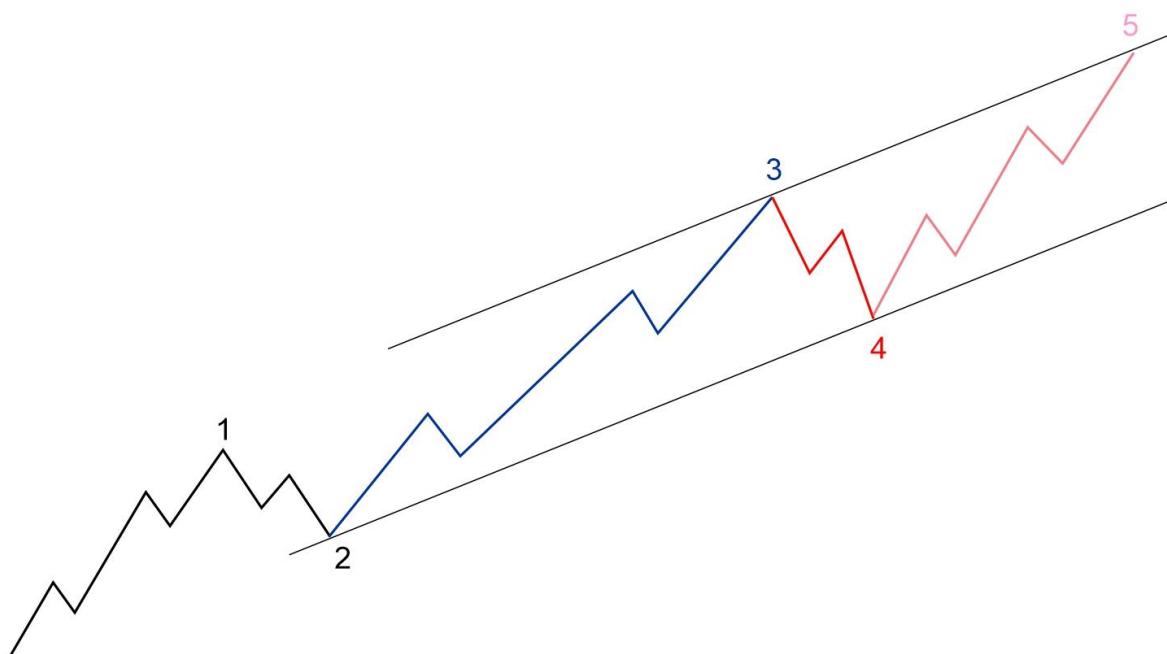
Se a onda 2 for muito profunda, a linha de inclinação não vai servir, porque projeta uma onda 3 pequena em que a onda 4 penetraria o topo da 1. Então, neste caso, nós devemos duplicar o canal. Essa forma de projeção é uma exceção e usamos apenas em caso de ondas 2 muito profundas.

Após finalizada a onda 3, o próximo passo é ajustar novamente o canal, unindo o teto da onda 1 com o teto da onda 3 e desenhar uma linha paralela para apoiar no piso da onda 2, e assim projetamos a onda 4.



Após a finalização da onda 4, ajustamos novamente o canal, para projetar mais ou menos onde terminará a onda 5. Ajustamos o canal unindo o piso da onda 2 com o piso da onda 4 e desenhamos uma linha paralela para apoiar no teto da onda 3.





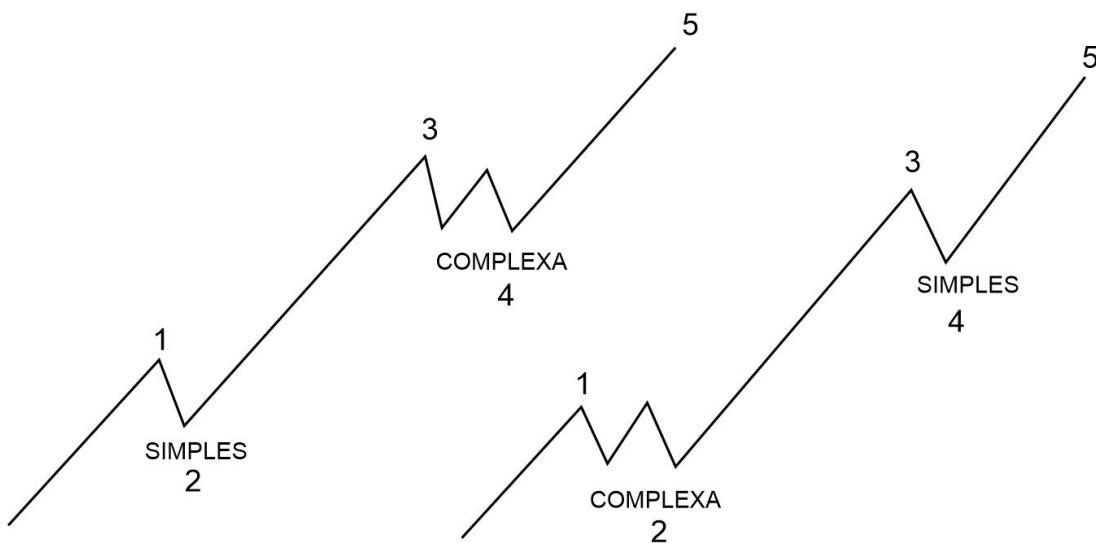
Se a onda 3 foi estendida e muito vertical e a onda 4 profunda, então ajustamos o canal de outra forma.

Você deve unir o piso da onda 2 com o piso da onda 4 e desenhar uma paralela para apoiar no teto da onda 1, ou no teto da onda 3 da 3, assim a projeção da onda 5 fica mais próxima da realidade.



## 1.7 Alternância

A alternância é para lembrar, que não é porque o último ciclo se comportou de uma certa maneira, que o outro será igual, ou seja, um ciclo se alterna com o outro. Isso não diz exatamente o que vai acontecer, mas nos dá uma informação muito importante do que podemos esperar. Por exemplo:



Se a correção da onda 2 for simples, espere por uma correção complexa na onda 4 e vice-versa. Podemos chamar de correções simples: Ziguezagues ou Correções Planas sozinhas construídas de forma simples, sem combinações.



Chamamos de correções complexas: Triângulos e combinações de duas ou três correções simples, que chamamos de duplo três ou triplo três.

## 2. Onda 1

A onda 1 é o movimento inicial de uma nova tendência e pode ser confundida com uma correção. Neste ponto deve haver muita cautela na hora de entrar em uma operação. Você precisa olhar com atenção as sub-ondas em desenvolvimento para saber se é uma onda impulsiva ou corretiva.

A onda 1 um é dado, e é através dela que iremos projetar as próximas ondas.

A única maneira de ter certeza que se trata de uma onda 1 é quando ela já estiver terminando, mas isso não significa que você não possa operar a onda 1, apenas precisa de mais indícios e cautela.

Após o mercado produzir um fundo, você deve olhar dentro da correção anterior e verificar se as sub-ondas da onda C estão completas. Algo que dá extrema confiança para detectar um fundo corretamente são as coincidências de níveis de Fibonacci



naquele ponto. Neste ponto OBRIGATORIAMENTE deve haver divergência.

Caso o mercado tenha produzido um fundo, neste ponto as sub-ondas da correção anterior estão completas, existe divergência e ainda há coincidências de níveis de Fibonacci, então temos indícios poderosos que ali vai iniciar uma nova tendência.

A onda 1 geralmente é a menor onda e estará acompanhada por uma divergência no indicador. A primeira onda geralmente termina próximo a correção anterior, que geralmente é a onda B, e também coincide com 38,2% a 61,8% da correção anterior. Ou seja, o percurso mínimo da onda 1 deve ser 38,2% da correção anterior.

Para sabermos o fim da onda 1, devemos procurar divergência ou perda de momentum entre as sub-ondas 3 e 5 da onda 1, caso ela se desenvolva com uma sequência interna clara. Nem sempre será possível observar claramente a sequência interna de uma onda 1.

Depois de verificar os pontos abaixo e se esta verificação atender aos requisitos, é provável que haja mudança na direção da tendência, e podemos fazer um trade na onda 1.

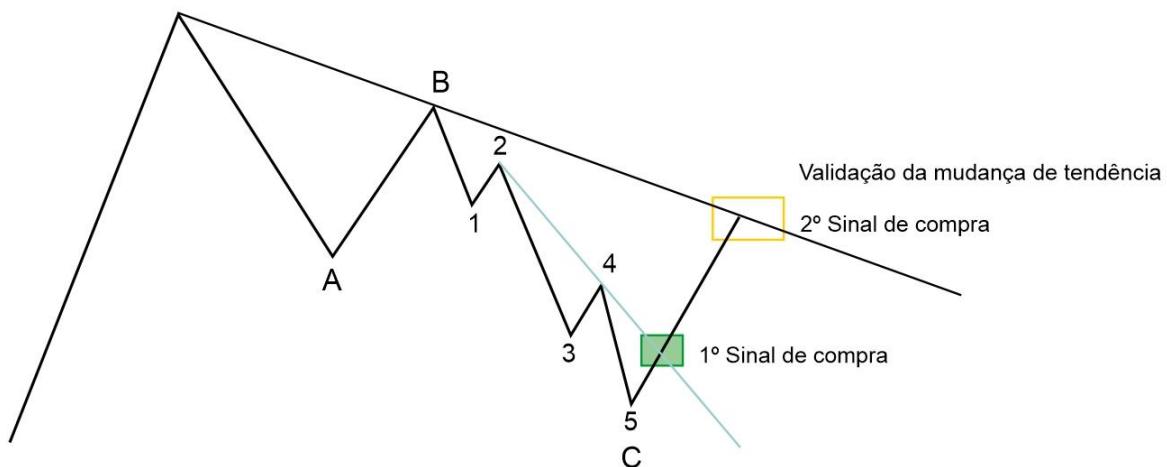


1 - Divergência OBRIGATÓRIA no indicador no ponto onde a onda corretiva anterior fez fundo,

2 - A sequência de ondas corretivas anterior ao fundo deve estar completa.

3 - No ponto onde a onda C mostra as sub-ondas completas, deve haver coincidência de níveis de Fibonacci (**Explicação completa no bônus**).

## 2.1 Como operar a onda 1

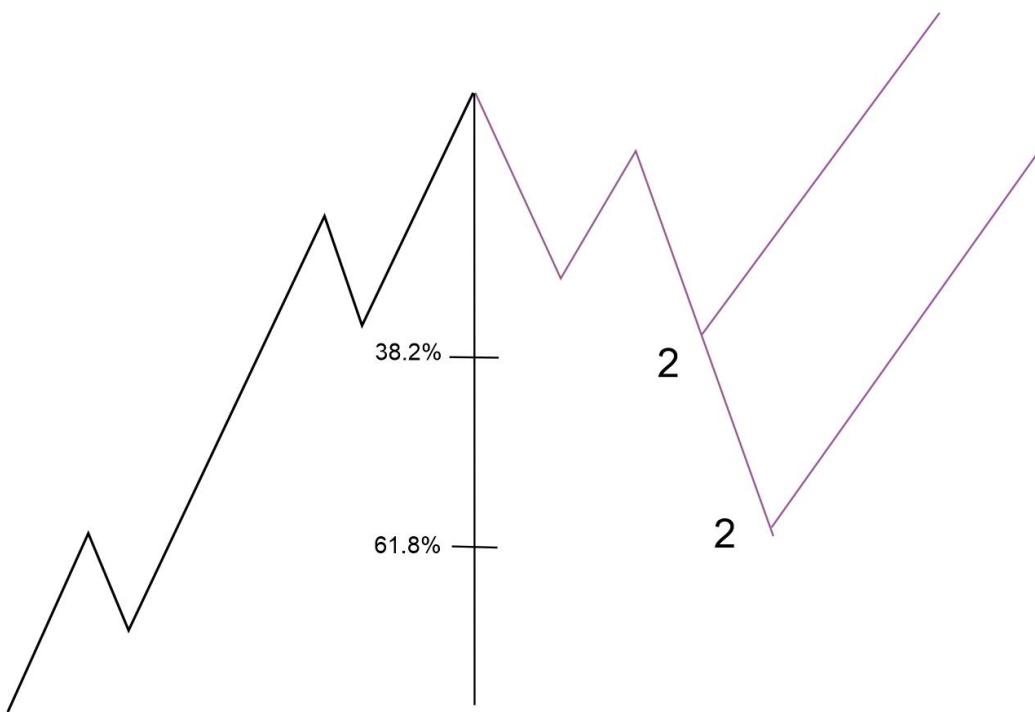


O primeiro sinal para a operatória da onda 1 se dá com o rompimento da linha de tendência que une o teto da sub-onda 2 com o teto da sub-onda 4. O stop dessa compra deve ficar em baixo do fundo, ou respeitando sua gestão de risco.



O segundo sinal para a operatória da onda 1 acontece com o rompimento da linha que une o início da onda A com o topo da onda B. O stop dessa compra deve ficar embaixo da primeira linha, ou onde permitir sua gestão de risco.

### 3. Onda 2



A onda 2 costuma ser profunda, e é uma confirmação da onda 1 e validação de um fundo, caso você seja um trader conservador. Para traders conservadores, esperar o desenvolvimento da onda 2 para entrar em uma operação é o ideal.



É muito importante detectar corretamente a onda 2, pois ela nos fornecerá a base para entrarmos no início da onda 3. Se você detectar corretamente a onda 2, você pega todo o movimento da onda 3 e isso é suficiente para te gerar bons lucros. No mercado Forex, por exemplo, a grande maioria das ondas 2 corrigem 78,6% da onda 1.

A melhor forma de identificar o início da onda 2 é a partir do término da onda 1. Ao olhar a sequência interna da onda 1, procuramos por divergência entre as sub-ondas 3 e 5 da 1, quando houver uma sequência interna clara na onda 1.

Depois de verificar os pontos abaixo e se esta verificação atender aos requisitos, podemos tentar um trade curto para onda 2.

1 - Divergência ou perca de momentum entre as sub-ondas 3 e 5 da 1

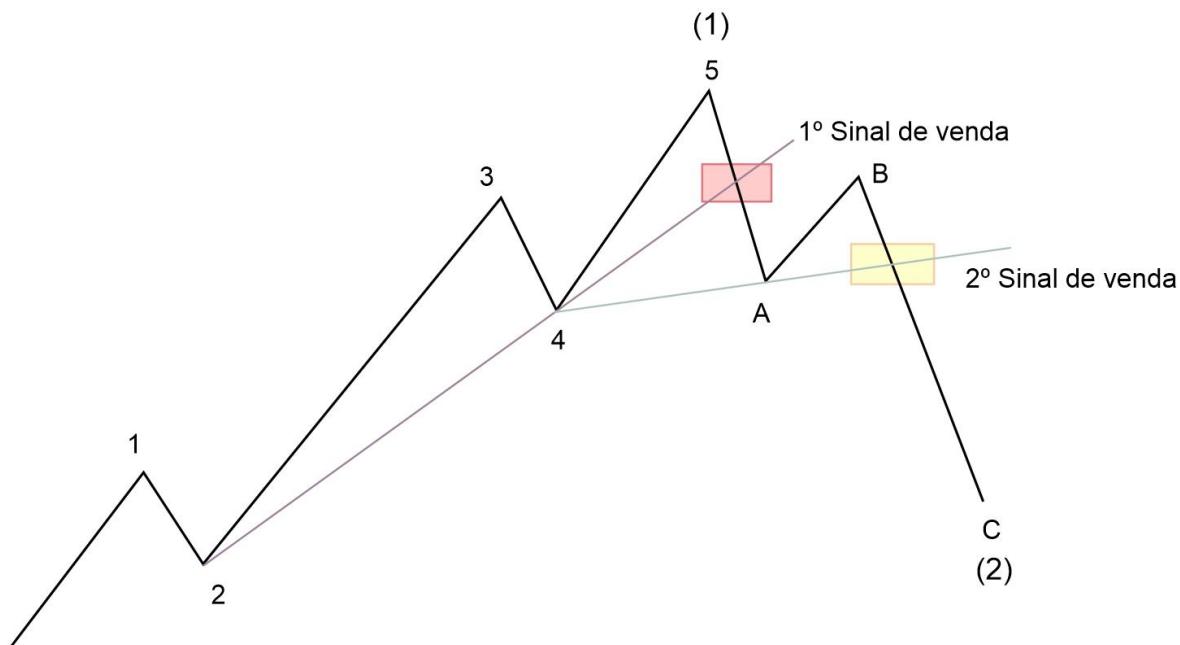
2 - Reconhecer o padrão da onda 2, se é um plano ou ziguezague permite projetar melhor

3 - O fim da onda 2 geralmente coincide com a sub-onda 4 da 1 e mais frequentemente com a 2 da 1

4 - Segundas ondas terminam com baixo volume e baixa volatilidade.



### 3.1 Como operar a onda 2



Após uma sequência de 5 ondas, a operatória da onda 2, se dá com a quebra da linha de tendência que une o piso da sub-onda 2 com o piso da sub-onda 4 da onda 1. O stop dessa venda fica em cima do teto da 1.

O segundo sinal de venda e validação da onda 2, acontece unindo o piso da sub-onda 4 da 1 com o piso da sub-onda A da 2. Como as correções de onda 2 costumam ser profundas, o ponto de saída fica entre 50% e 61,8% da onda 1.

As estratégias de compra para a onda 3, começam quando a onda 2 já se encontra entre 38,2% e 61,8% do



comprimento da onda 1. Você precisa atentar se as sub-ondas da onda 2 estão completas naquele ponto.

Uma correção maior que 76% é muito rara. Os objetivos para onda 2 estão entre 38,2% e 61,8% da onda 1. Três entre 4 ondas 2 vão acabar dentro dessa área, e uma em cada 6 será mais que 61,8%. Se a onda 2 terminar com uma correção menor que 38,2%, então será uma correção contínua.

## 4. Onda 3

Podemos detectar o início da onda 3, logo após o final da onda 2. A onda 3 é a melhor onda para executar um trade. Entramos com um trade para onda 3 assim que detectarmos corretamente o fundo da onda 2, e então deixamos esse trade correr até o gráfico nos mostrar o ponto de saída correto.

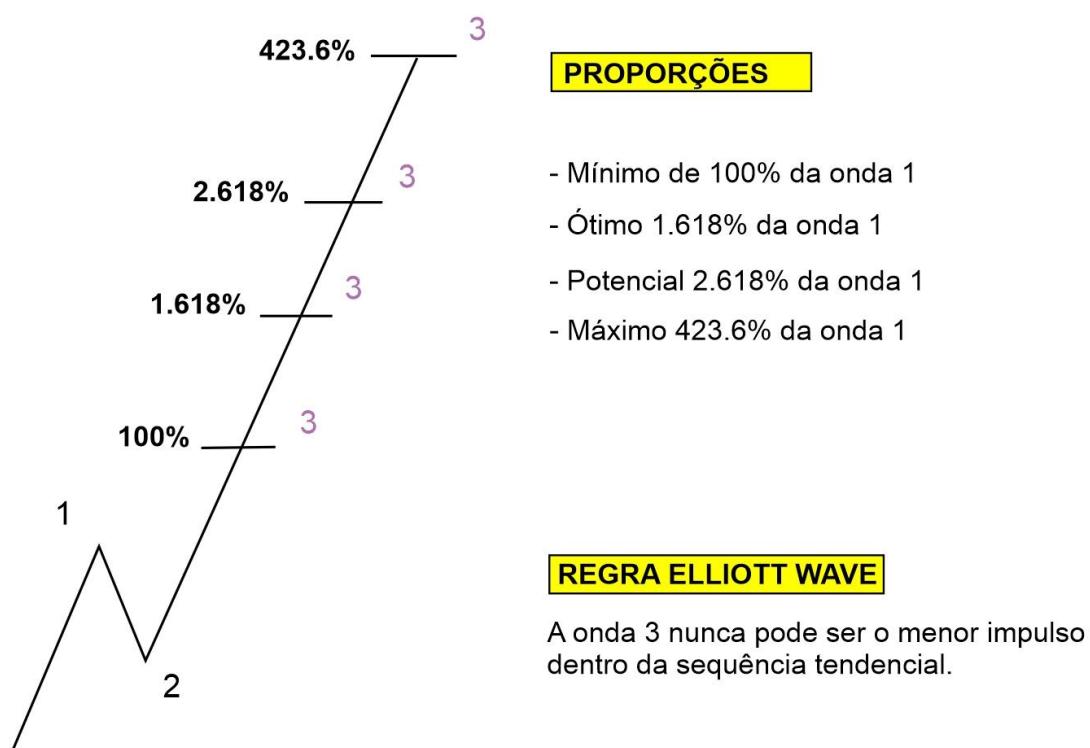
A melhor maneira de detectar o topo e final da onda 3 é ir para um gráfico menor e examinar a estrutura interna observando o indicador. Procure por divergência entre as sub-ondas 3 e 5. Em uma sequência completa de 5 ondas, o indicador atingirá o pico no topo da onda 3 e imediatamente após o pico ele perderá a força, mudará de cor e cairá abaixo da linha de sinal.



Se isso acontecer próximo a um nível importante de Fibonacci como 1.618% da onda 1, o ideal é você retirar seu lucro, para que não se desenvolva a onda 4 e leve seu lucro.

Dentro das terceiras ondas, a primeira e a quinta onda geralmente também são iguais em tempo e preço.

- O percurso mínimo da onda 3 é 100% da onda 1
- Um percurso ótimo seria 1.618% da onda 1.
- Um percurso potencial seria 2.618% da onda 1
- O percurso máximo é 423% da onda 1 secuencia





Na onda 3 pode ocorrer uma extensão dentro de uma extensão, provocando um movimento de 9 ondas ao invés de 5 ondas. Uma onda 3 produz os mais valiosos indícios para a contagem das ondas, pois geram os maiores volumes e os maiores movimentos nos preços.

Lembre-se que a onda 3 nunca pode ser a menor onda. Uma onda 3 deve recorrer o mínimo 100% da onda 1, podendo chegar raras vezes a no máximo 423% da onda 1.

Geralmente quando a onda 2 é profunda a onda 3 será estendida. Quando a onda 3 é estendida, a terceira onda dela, será o ponto volátil de mais força, produzindo fugas, penetrações, gaps de fuga, expansão de volume e etc.

A sequência interna de uma onda 3 na maioria das vezes é clara, e geralmente você não tem dúvidas de que se trata de uma onda 3, por isso é importante fazer a classificação interna dela em um gráfico menor.

Depois verificar os pontos abaixo e se esta verificação atender aos requisitos, é provável que a onda 3 esteja chegando ao fim, e você deverá sair da operação:

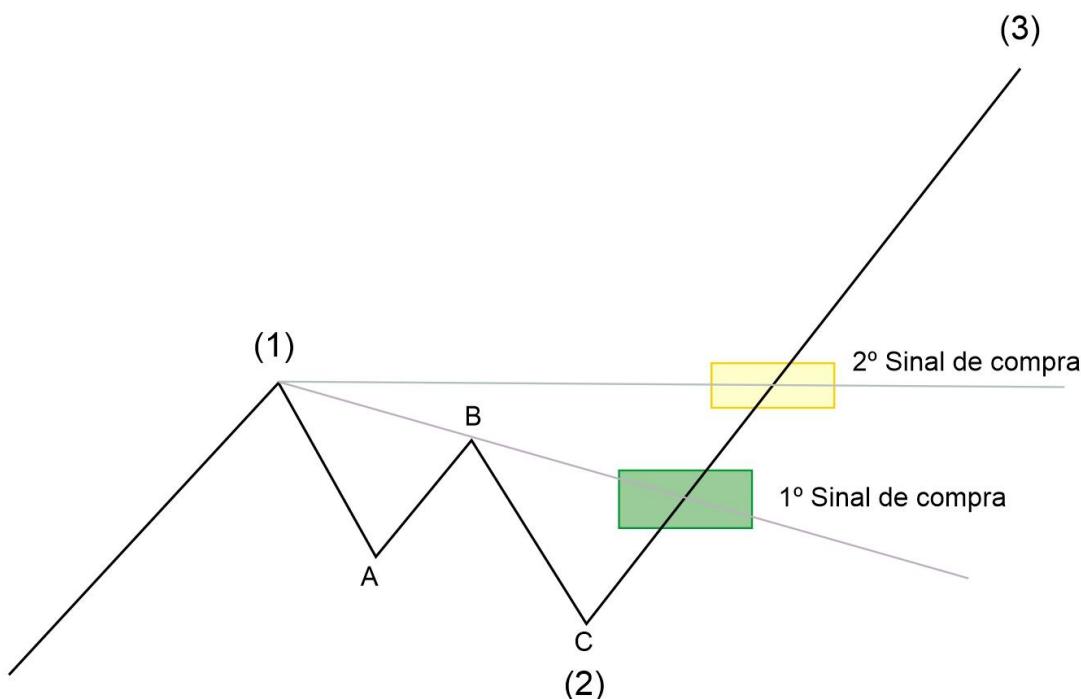


1 - Sequência interna completa

2 - Indicador fazendo topo e caindo abaixo da linha de sinal

3 - Zona Alvo (nível de Fibonacci mínimo de 100% a no máximo 423% da onda 1)

## 4.1 Como operar a onda 3



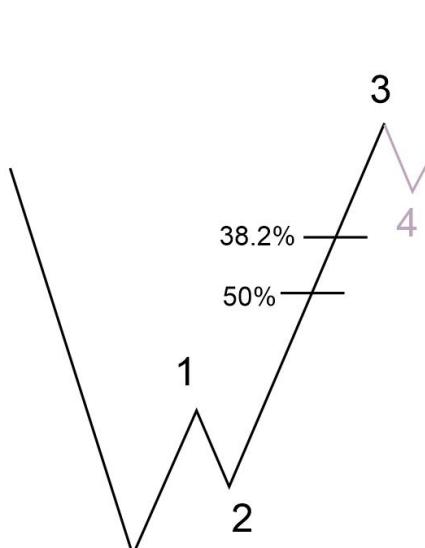
O primeiro sinal para a operatória da onda 3 acontece com o rompimento da linha que une o topo da onda 1, com o topo da sub-onda B da 2. O stop dessa compra fica no fundo da onda 2, ou respeitando sua gestão de risco.



O segundo sinal acontece com o rompimento do topo da onda 1, neste ponto você pode acrescentar mais lotes se quiser. O stop dessa compra fica embaixo da primeira linha rompida

## 5. Onda 4

Para encontrar o início da onda 4 devemos ter a certeza que a onda 3 terminou. Geralmente ocorre divergência entre as sub-ondas 3 e 5 da 3. Após terminar a onda 3 o histograma mudará de cor, e cairá abaixo da linha de sinal. Neste ponto você deve esperar a confirmação para o início da onda 4.



### PROPORÇÕES

- Mínimo 38.2% da onda 3
- Máximo 50% da onda 3

### REGRA ELLIOTT WAVE

A onda 4 nunca deve penetrar o topo da onda 1, salvo em caso de triângulo diagonal



São previsíveis em forma e profundidade, e com mais frequência são laterais. Observar a regra da alternância, se a onda 2 for simples a onda 4 será complexa e vice-versa. Elas geralmente não corrigem em preço tanto como a onda 2, elas corrigem mais em tempo, e é comum em uma onda 4 aparecer triângulos. Uma queda grande geralmente é vista nos indicadores de volume, volatilidade e momentum.

Uma em cada 6 ondas 4 corrige menos que 38%, a meta mais provável está entre 38% e 50%. A onda 4 tem uma correção mínima de 23%, e mais frequentemente chega a 38,2%, sendo seu máximo 50%. Normalmente atinge o território da onda 4 da 3 anterior.

A correção da onda 4 deve ser no mínimo 38,2% da onda 3 a 50% da onda 3. Na onda 4, é muito comum a correção ser lateral e formar uma consolidação, por isso a margem operativa da onda 4 é muito limitada e de risco. O ideal é esperar que ela termine e fazer uma operação para a onda 5.

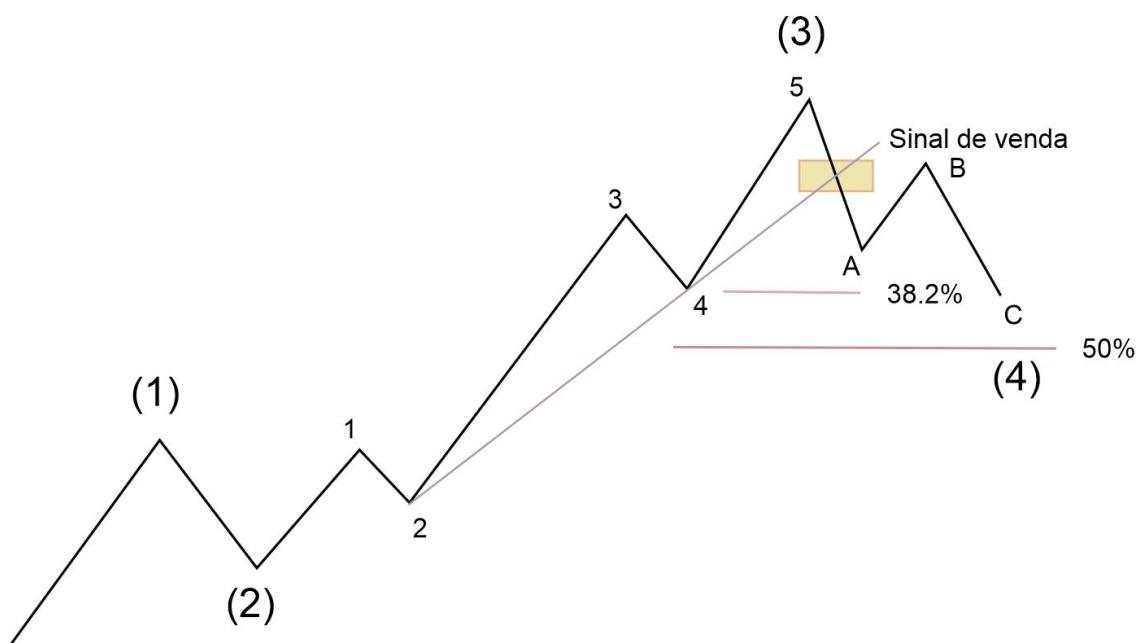


## 5.1 Como operar a onda 4

O ideal é você não tentar operar a onda 4, por ser uma onda com grande risco de lateralizar. Caso você esteja disposto a correr o risco, espere pelo primeiro sinal.

Após o indicador fazer o topo e o histograma mudar de cor e cair abaixo da linha de sinal, espere os requisitos mínimos para confirmar a onda 4, que é quando o histograma cruza a linha zero.

O primeiro sinal acontece com a quebra da linha que une o fundo da onda 2 com o fundo da onda 4 da 3. O stop deve ficar no teto da onda 3 e o ponto de saída fica entre 38% e 50% de Fibonacci da onda 3. Se você decidir assumir o risco e operar a onda 4, fique atento em observar a subdivisão interna.





Se você entrar na onda A da 4, a onda B vai comer todo seu lucro. Então o ideal é operar a onda C da 4. Se você encontrar uma onda 4 como triângulo, e a onda 5 ultrapassar o nível normal de Fibonacci, significa que vamos ter uma quinta onda estendida.

Ou seja, triângulos como onda 4 podem estar sinalizando uma quinta onda estendida.

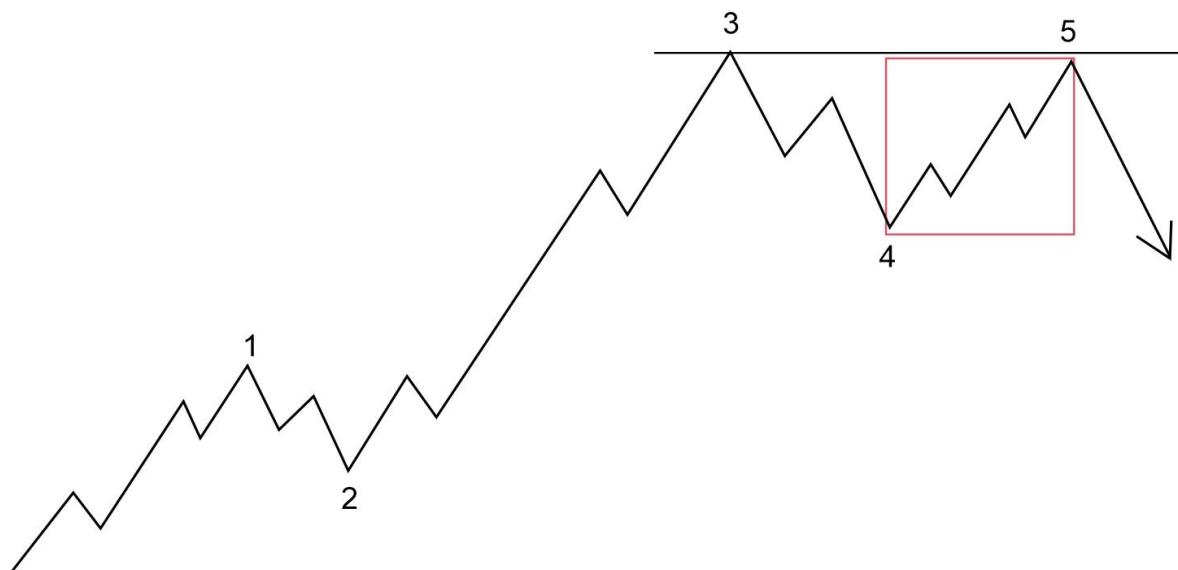
## 6. Onda 5

- Pode ser um triângulo diagonal
- Pode ser uma falha
- Pode ocorrer uma extensão dentro de uma extensão.



## 6.1 Onda 5 em falha

Uma falha é quando a onda 5 de um impulso não consegue chegar até o topo ou fundo da terceira onda.



Geralmente aparece depois de uma onda 3 estendida. É uma formação pouco comum de aparecer e que mostra fraqueza do fluxo tendencial. Uma onda 5 em falha pode nos confundir, porque pode ser também uma perna de Correção Plana.

O ideal é verificar bem e caso não possa encaixar em outra contagem e você veja que realmente se trata de uma falha, então as 5 sub-ondas internas devem estar claras e respeitando todas as regras.

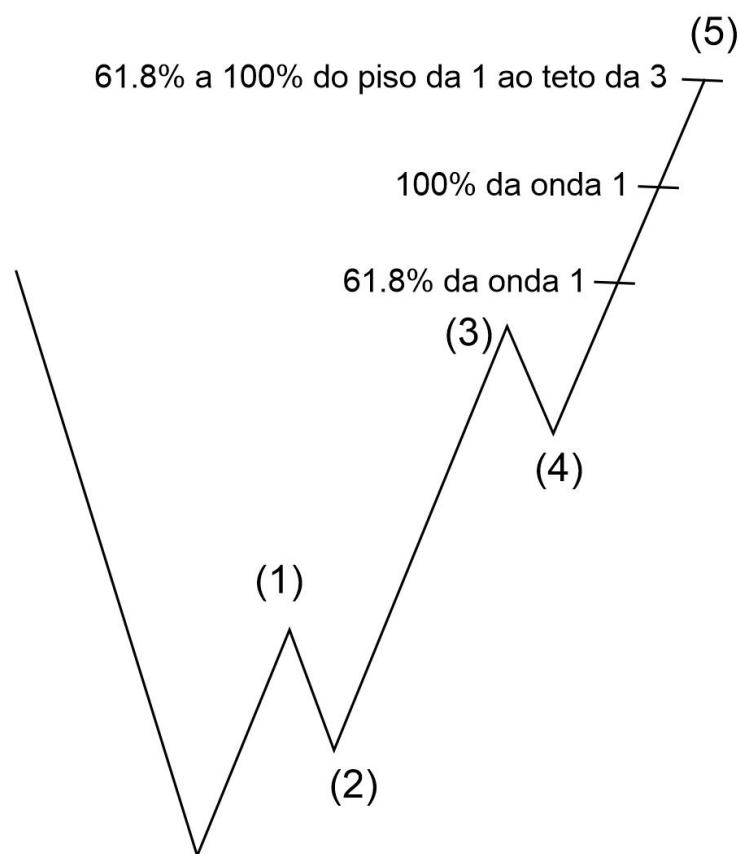


Uma falha de quinta onda mostra que virá uma reversão forte pela frente. Assim como quintas ondas estendidas e triângulos diagonais. Em alguns pontos podem aparecer duas coisas ao mesmo tempo, isso prevê uma extrema violência da reversão que virá a seguir.

## 6.2 Como encontrar a onda 5 e detectar o final da tendência

Para calcular os objetivos para a onda 5 devemos primeiro ter a certeza de que a onda 4 terminou, para ter essa certeza o histograma deve cruzar a linha zero novamente em sentido contrário. Essa exatidão pode ser melhorada, reduzindo o gráfico e fazendo a mesma coisa na quinta onda da onda 5.

A onda 5 deve ter o mínimo de 61,8% a 100% da onda 1. Ou no segundo caso, ela pode recorrer o mínimo de 61,8% a 100% do avanço reto do piso da onda 1 ao teto da onda 3 juntas. Uma onda 5 que recorre mais de 100% do percurso do piso da onda 1 ao teto da onda 3, deixa de ser onda 5 e passa a ser considerada como onda 3 da 3.



Uma onda 5 pode ser um triângulo diagonal ou pode ser uma onda estendida. Se a onda 3 for do mesmo tamanho da onda 1, então provavelmente a onda 5 será estendida.

A inclinação da onda 5 é menor do que a da onda 3, o comprimento da onda 5 é medido a partir do fundo da onda 4, por isso nenhum objetivo pode ser projetado até ter a certeza que a onda 4 terminou.

Para ter essa certeza você deve olhar o indicador, ele deve ter cruzado a linha zero para baixo, confirmando o início da onda 4.



Depois de classificar corretamente as sub-ondas internas da onda 4 e elas estiverem completas, o histograma deve cruzar a linha zero novamente para cima, confirmando o início da onda 5 e final da onda 4. Ali já é seguro fazer um trade para a onda 5. A onda 5 é a onda final de uma tendência, o indicador sempre mostrará divergência entre o final da onda 3 e final da onda 5.

Depois verificar os pontos abaixo e se esta verificação atender aos requisitos, é provável que a onda 5 tenha chegado ao fim:

1 - Todas as tendências terminam em divergência entre as sub-ondas 3 e 5 no indicador,

2 - Diminuir o tempo gráfico e contar as 5 ondas dentro da onda 5, isso dará uma zona alvo menor para a conclusão da onda 5.

3 - Zona Alvo (percurso mínimo de 61,8% a 100% da onda 1 ou das ondas 1 e 3 juntas)



## 6.3 Quinta onda estendida

Quando a quinta onda é estendida, geralmente ela chega a 100% das ondas 1 a 3 juntas, ou apenas 1,618% da onda 1 ou 3. Uma extensão de quinta onda mostra que virá uma reversão pela frente, assim como falhas de quinta onda e triângulos diagonais.

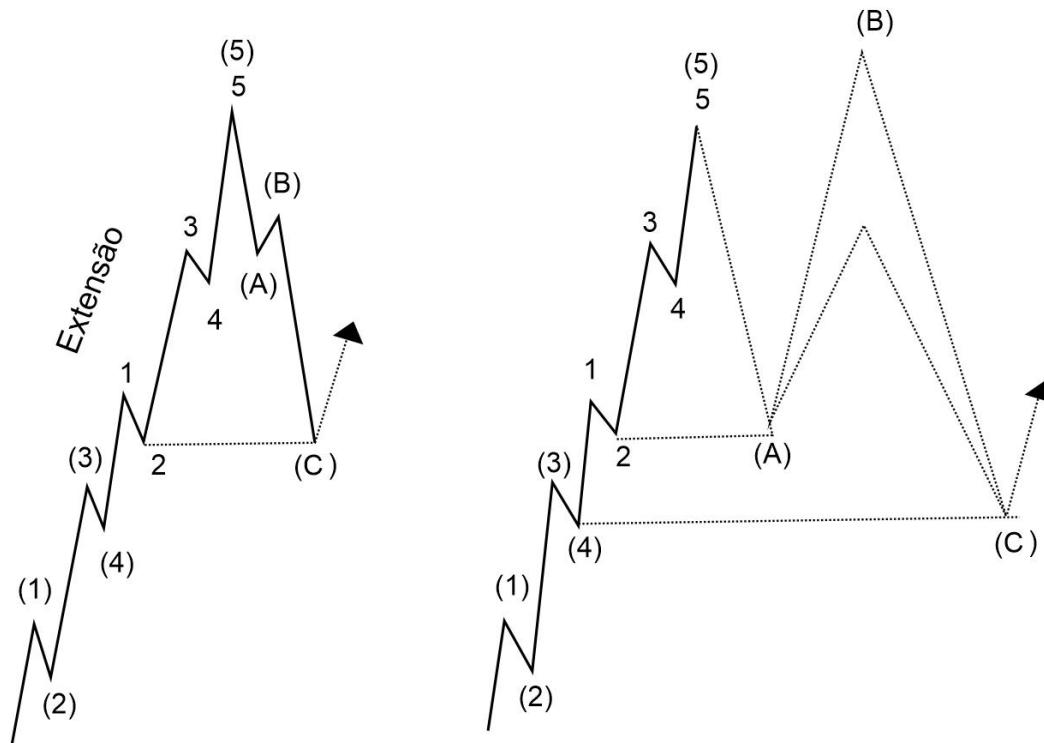
O volume cresce apenas se a quinta onda se estende, devemos comparar o volume da terceira onda com o volume da quinta onda.

Não podemos esquecer também que oprimeiro objetivo dessa onda é atingir o teto da onda 3, caso contrário teríamos uma falha que é onde se produz o topo duplo ou fundo duplo. Uma onda 5 em falha aparece depois de uma onda 3 muito forte, é pouco comum, e pode ser confundida com a primeira perna de uma correção plana.

Por isso, o ideal é tentar encaixar em outra contagem. Para saber se é uma falha devemos contar as subdivisões internas. Se realmente for uma falha de quinta onda, então virá uma reversão forte.



## 6.4 O comportamento após uma extensão de quinta onda



Quando a quinta for estendida, a correção seguinte será forte e encontrará suporte na onda 2 da extensão. A correção pode terminar ali, ou apenas a onda A. Caso apenas a onda A termine nesse nível, a onda C terminará no fundo da onda 4 de grau menor.

Extensões de quinta onda, são seguidas de correções rápidas. Um triângulo em onda 4, pode estar sinalizando uma quinta onda estendida.



## 7. Ondas Corretivas

Ondas corretivas são mais difíceis de serem identificadas, do que as ondas impulsivas que deslizam a favor da tendência. As ondas corretivas se movem com esforço contra a tendência de grau maior, diferente das ondas impulsivas.

As ondas corretivas apresentam padrões mais variados, e podem ficar um pouco mais difíceis à medida que vão se desenvolvendo. Como pegar o fim de uma onda corretiva é um pouco mais difícil, devemos dedicar mais tempo e paciência em nossas análises quando estivermos na fase corretiva.

A regra mais importante na fase corretiva é: **uma correção nunca tem apenas 5 ondas**, por isso, um movimento de 5 ondas contra a tendência nunca é fim de uma correção, apenas parte dela.

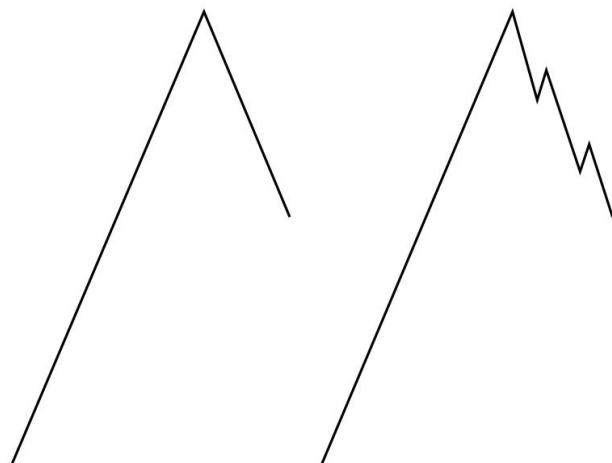
A fase corretiva pode se desenvolver de forma rápida e forte, ou de forma lateral.

Existem 4 padrões para a fase corretiva que são:

- Ziguezague
- Correção Plana
- Triângulo e Combinação.



## 7.1 Onda A



### PROPORÇÕES

A onda A é um dado e fornece a base para projetar o objetivo mínimo da correção

Devemos procurar reconhecer a estrutura interna para detectar sua finalização

Recortar entre 23.6% a 38.2% do avanço prévio é uma referência

A velocidade da queda da onda A, geralmente leva a metade do tempo do percurso da onda 5

A onda A é o primeiro movimento da correção e também pode ser considerada um dado. Usamos a onda A para calcular o objetivo mínimo da correção. A onda A pode ter 3 ou 5 ondas dependendo do padrão que o mercado esteja formando.

Uma onda A de 5 ondas, indica um ziguezague e uma onda A de três ondas indica uma correção plana ou triângulo. Quando a onda A se desenvolver em 5 ondas, uma divergência ou perda de momentum entre as sub-ondas 3 e 5 pode ser um indicativo que vai se desenvolver uma onda B.



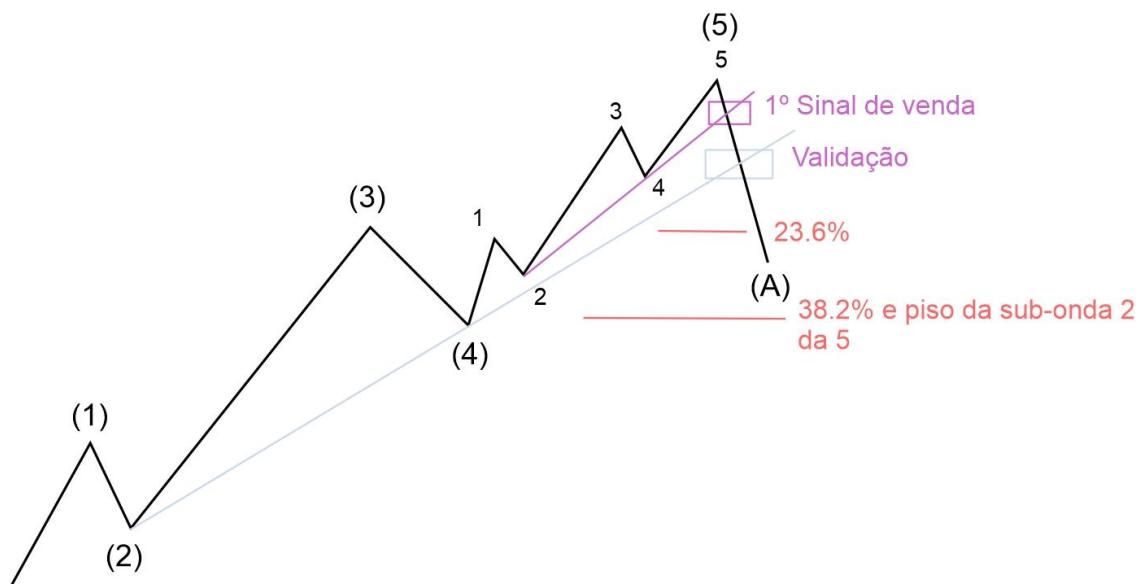
A onda A é como a onda 1 da fase impulsiva, para encontrar a melhor entrada obrigatoriamente deve haver divergência no indicador, e a onda 5 da 5 deve estar completa. Usamos também a projeção por coincidentes níveis de Fibonacci para detectar o final dessa tendência com maior credibilidade. (Explicação completa no bônus).

## 7.2 Como operar a onda A

A operatória da onda A é considerada de risco por se tratar do primeiro movimento e ser uma operação contra a tendência.

Para operar a onda A, você une o piso da onda 2 com o piso da onda 4 da 5 e no rompimento dessa linha de tendência temos o primeiro sinal de entrada. O sinal de mudança de tendência ocorre com a quebra da linha que une o piso da onda 2 com o piso da onda 4.

Neste ponto eu não aconselho fazer uma operação, porque dependendo do nível de Fibonacci onde está a onda A, pode se desenvolver a onda B e levar todo seu lucro.



O segundo sinal serve como uma validação da mudança de tendência. Se você decidir fazer uma operação na Onda A, deve entrar com uma porção monetária menor, considerando que a mudança de tendência ainda deve ser validada.

A operatória da onda A é a mesma tanto para um Ziguezague, como para uma correção Plana. O que você deve observar sempre é o nível de Fibonacci para projetar a onda B e detectar sua finalização.

Não se esqueça que uma onda A de 3 ondas sinaliza uma correção Plana, e uma onda A de 5 ondas sinaliza um ziguezague. Dessa forma as projeções se tornam mais objetivas. Se a onda A se desenvolveu em 3 ondas, você deve



projetar uma onda B de 78,6% a 100% da onda A. Muitas vezes você verá que a onda B chega a 78,6%.

A onda B pode caminhar ainda mais, no caso de uma correção Plana Expandida. Já no caso de uma onda A em 5 ondas, você projeta uma onda B de 50% a 61,8% da onda A.

## 7.3 Onda B

Como sabemos que a onda A é um dado e não pode ser medida, a forma de identificar a onda B é a partir da sequência impulsiva interna da onda A.

Reconhecer divergência entre as sub-ondas 3 e 5 da A é de boa ajuda. Reconhecer as coincidências de nível é a parte mais importante para detectar corretamente o início e fim de qualquer onda.

A onda B é uma onda extremamente enganosa, pois ela pode corrigir completamente a onda A, e ainda ultrapassar o topo da onda 5, nos fazendo pensar que é uma nova tendência em desenvolvimento. Nós devemos estar muito atentos a isso.

Depois de uma sequência de 5 ondas, inicia-se a correção e o desenvolvimento da onda A.



Teremos a onda A completa, que pode se desenvolver em 3 ondas ou 5 ondas. Quando a onda A se desenvolve em 5 ondas, fica mais fácil prever a onda B, pois sabemos que um único movimento de 5 ondas nunca é o final de uma correção, e dessa forma você fica esperando pela onda B.

Porém, o engano acontece quando a onda A se desenvolve em 3 ondas. Você pode pensar que o movimento de 3 ondas é o A-B-C completo da correção e confundir a onda B com o início de uma nova tendência, quando na verdade é uma correção plana expandida fazendo um novo topo.

Um ponto importante aqui, é que a correção de uma sequência inteira de 5 ondas, deve ser proporcional tanto em preço quanto em tempo. Muitas vezes a experiência te permite detectar isso, outras vezes não.

Sempre pergunte a si mesmo, esse movimento de 3 ondas é proporcional a sequência inteira?

O final de qualquer correção A-B-C completo, é a área da onda 4 anterior, ou uma correção de 38,2% da sequência impulsiva completa. Então sempre observe esses pontos para evitar cair na armadilha de uma onda B.



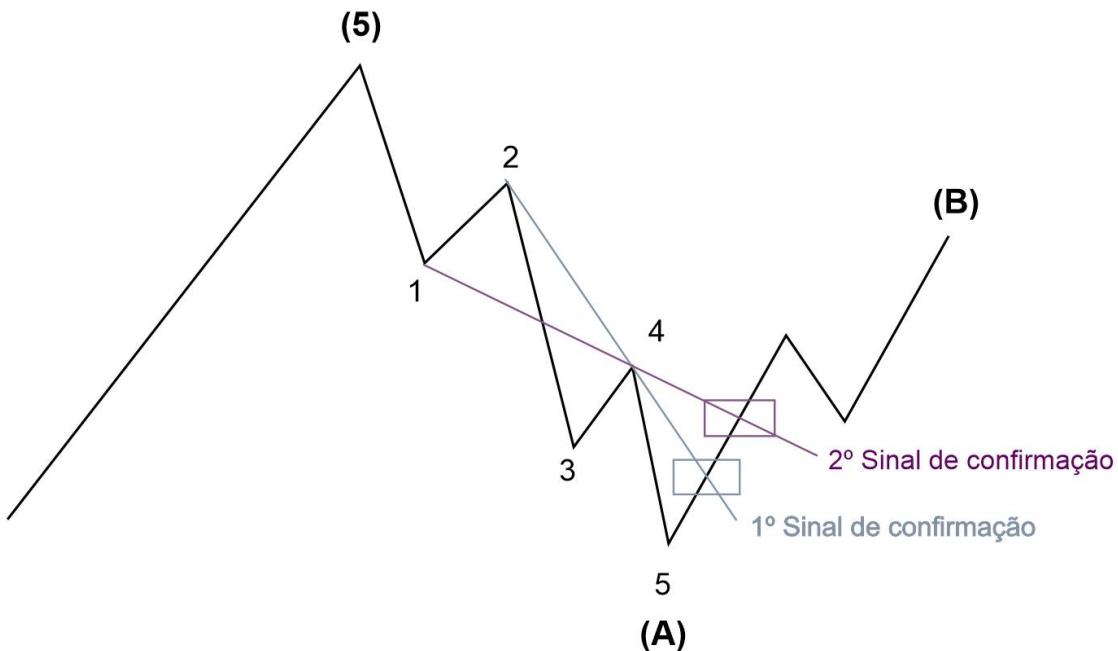
Se você tiver essa percepção, conseguirá distinguir com mais facilidade, quando for apenas uma onda A ou uma correção completa.

Em um ziguezague, a onda B geralmente corrige entre 50% a 61,8% da onda A. Em uma correção plana, ela é de 78,6% a 100% da onda A. Em uma correção plana expandida, ela geralmente percorre uma distância de 127% da onda A. Em raríssimas vezes pode chegar a 150% da onda A.

Nas correções simples ou complexas, a onda B sempre terá 3 ondas, ou uma variação disso, como explicado anteriormente. (3+4+4+4)



## 7.4 Como Operar a onda B



O primeiro ponto de confirmação para a operatória da onda B, é no rompimento da linha que une o teto da onda 2 com o teto da onda 4 da A.

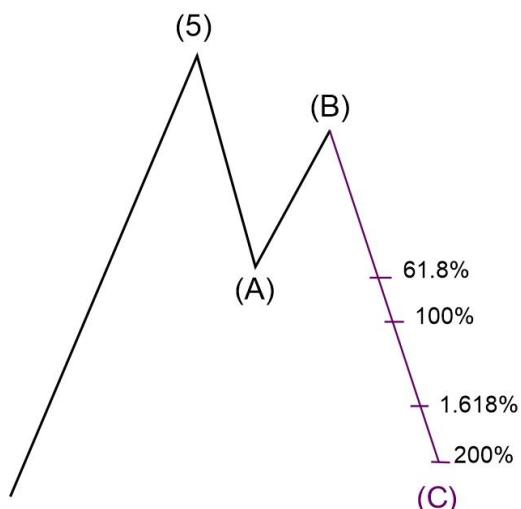
O segundo sinal de confirmação ocorre no rompimento da linha que une o fundo da onda 1 com o teto da onda 4 da A. O stop dessa compra fica no fundo da onda A, ou obedecendo sua gestão de risco.

Em todas as formas operatórias usando linhas de tendência, muitas vezes o sinal mecânico aparecerá, muitas



vezes não. Tempo de gráfico e experiência te fazem ser um profissional. Esteja preparado para pensar, analisar e passar muito tempo diante do computador. Você só se tornará profissional fazendo o que a maioria das pessoas tem preguiça de fazer.

## 7.5 Onda C



### PROPORÇÕES

Percorso mínimo de 61,8% da onda A

Percorso ótimo de 100% da onda A

Percorso potencial de 1,618% da onda A

Percorso máximo de 200% da onda A

**Quando a onda C percorre mais do que 200% da onda A, ela deixa de ser onda C e passa ser considerada a onda 3 da A**

A onda C é comparada a onda 3 dá sequência impulsiva. É a melhor onda para ser operada, pois neste ponto já temos a confirmação da mudança de tendência, e entrar na onda C é a melhor forma de garantir bons lucros.



A onda C tem um comprimento de no mínimo 61,8% da onda A, um ótimo trajeto seria 100% da onda A. Um trajeto potencial seria de 1,618% da onda A, podendo chegar no máximo a 200% da onda A.

Quando a onda C caminha mais do que 200%, então estamos na verdade na onda 3 da A. A operatória da onda C é onde o trader deve colocar seu principal foco. Ao reconhecer o padrão corretivo que esteja se formando, a estratégia de compra para onda C começa diante da finalização da onda B.

O primeiro objetivo da onda C fica entre 78,6% a 100% da onda A e o segundo objetivo fica em 1,618% da onda A. Mas sempre devemos estar atentos caso o mercado mostre que está perdendo a força, para que seu lucro seja retirado.

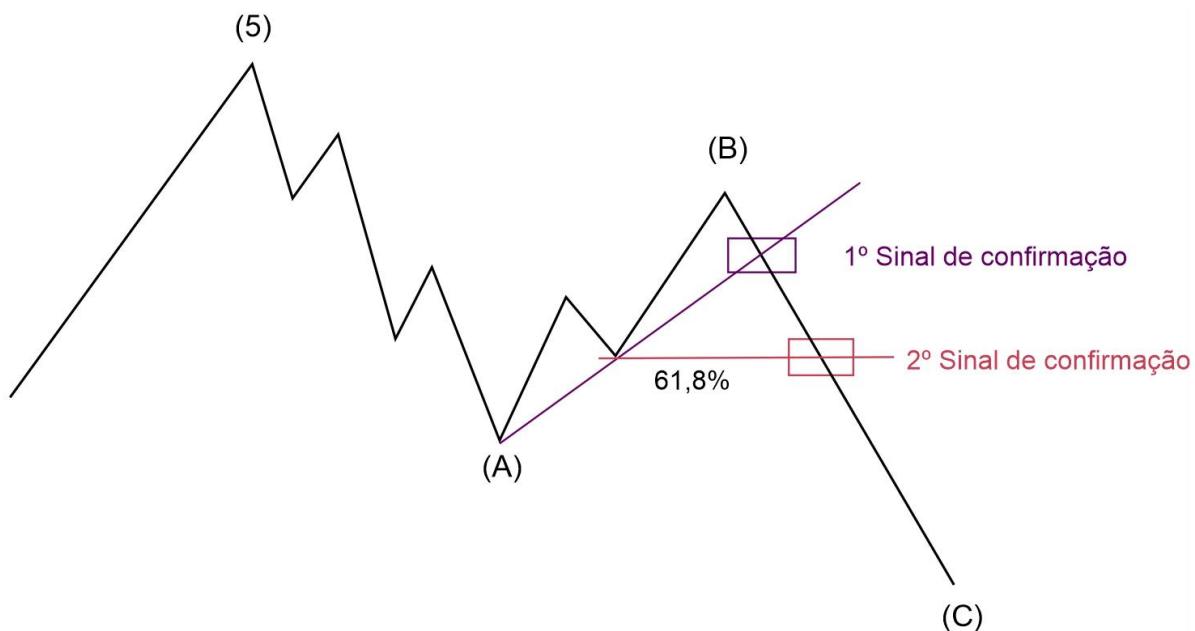
Observe sempre o indicador, se ele estará mostrando divergência e observe a sequência interna para detectar com mais facilidade a finalização da onda C. Além é claro da projeção por coincidência de níveis de Fibonacci.

Quando a onda C for curta e não chegar a 61,8% da onda A, ou chegar a 61,8% mas sem atingir o final da onda A, então neste caso é uma falha, que prevê aceleração na direção oposta.



Em um triângulo contraído, a onda C também é 61,8% da onda A. Depois de reconhecer a formação corretiva em desenvolvimento e detectar a finalização da onda B, você se prepara para a operatória da onda C.

## 7.6 Como operar a onda C



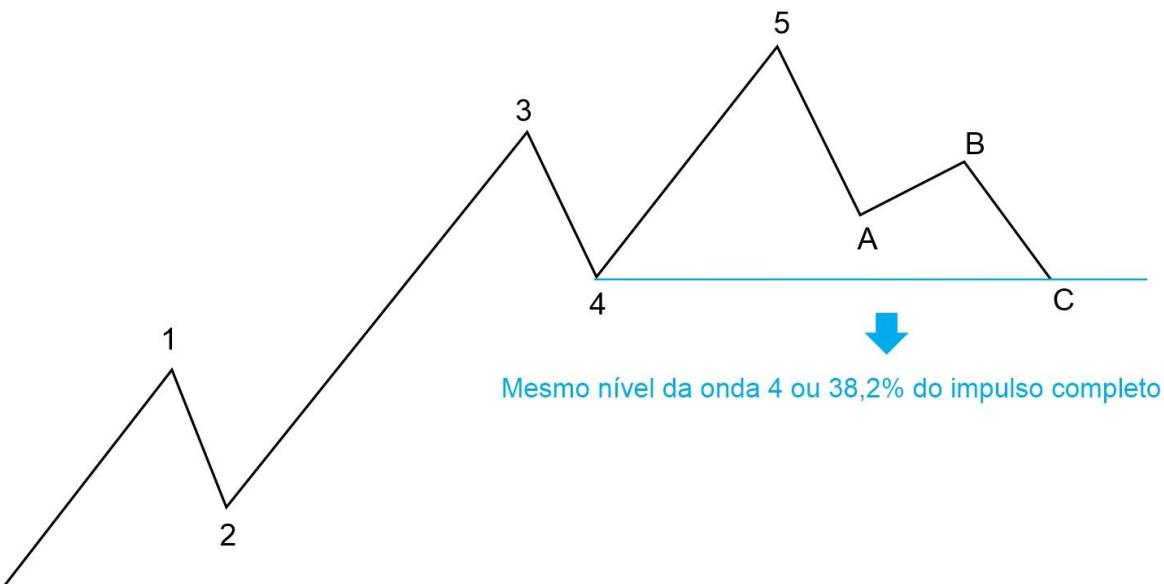
O primeiro sinal de venda para a operatória da onda C, acontece com o rompimento da linha que une o piso da onda A com o piso sub-onda B. Diante do primeiro sinal, o stop dessa compra fica em cima do teto da onda B, ou respeitando sua gestão de risco.



O segundo sinal de confirmação, acontece com o rompimento do trajeto de 61,8% de Fibonacci da onda B.

O stop dessa compra fica em cima da linha do primeiro sinal. Com o rompimento do segundo sinal poderia se potencializar a venda.

## 8. Profundidade das ondas corretivas



Até onde pode ir uma correção, após uma sequência de 5 ondas? As correções geralmente terminam dentro da área da quarta onda anterior de grau menor, ou próximo a 38,2% da sequência inteira.



Isso quer dizer, que após uma sequência de 5 ondas, o fundo máximo da correção geralmente será no nível de 38,2% de todo trajeto ou na área da onda 4 de grau menor.

Isso não significa que sempre será assim, mas na maioria das vezes é isso que ocorre, principalmente quando a terceira onda for estendida.

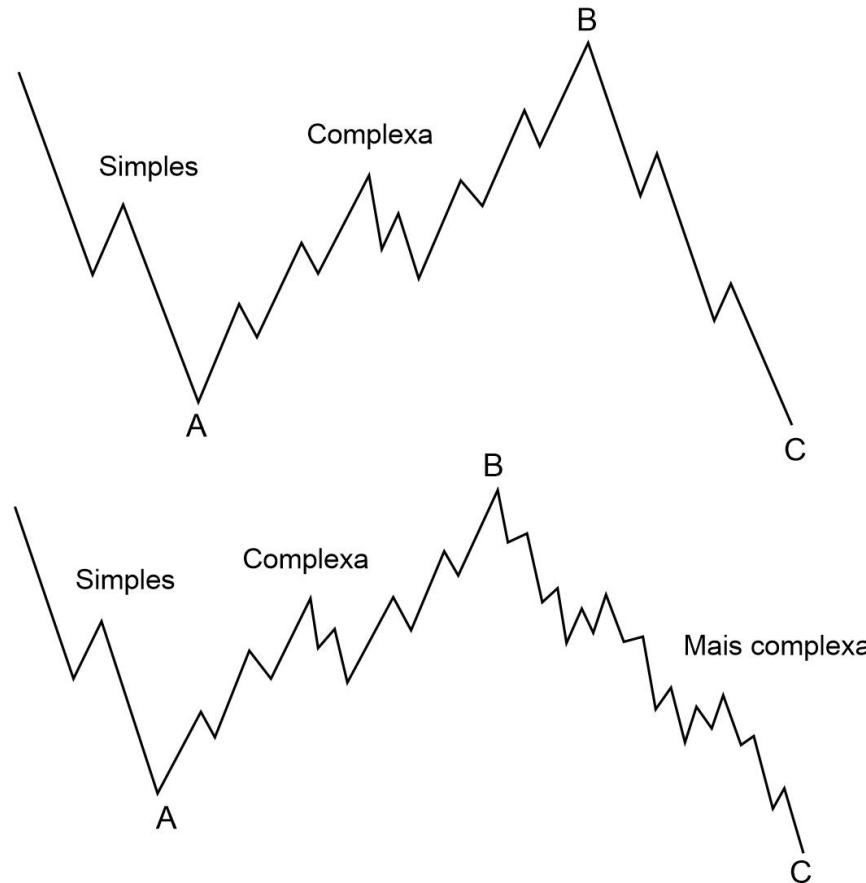
Quando a onda estendida for a onda 1, a correção do ciclo inteiro terminará próximo ao fundo da segunda onda de grau menor, ou seja, ao invés da correção do ciclo todo terminar na área da onda 4, ela terminará na área da onda 2.

Algumas vezes correções planas ou triângulos, que aparecem após uma extensão de onda 3, não chegarão em alcançar a área da quarta onda.

Em outras ocasiões os Ziguezagues se estenderão de forma mais profunda, chegando até a área da segunda onda de grau menor, embora isto normalmente ocorra quando os próprios ziguezagues são eles mesmos segundas ondas.



## 9. Alternância dentro das Ondas Corretivas



Os ziguezagues também apresentam alternância, assim como nas ondas de impulso em que as ondas 2 e 4 se alternam. Os ziguezagues também apresentam alternância no grau de complexidade, observe a foto.

Quando a correção começa com a formação de um ziguezague simples na onda A, a onda B pode ser um ziguezague mais complicado e a onda C pode ser ainda mais complexa.



Na verdade, neste caso, as ondas apenas apresentam uma subdivisão interna maior. Lembra o que falamos no início? Ondas corretivas tem como base uma subdivisão interna de 3 ondas, podendo se subdividir em mais 4 e mais 4. ( 3+4+4+4).

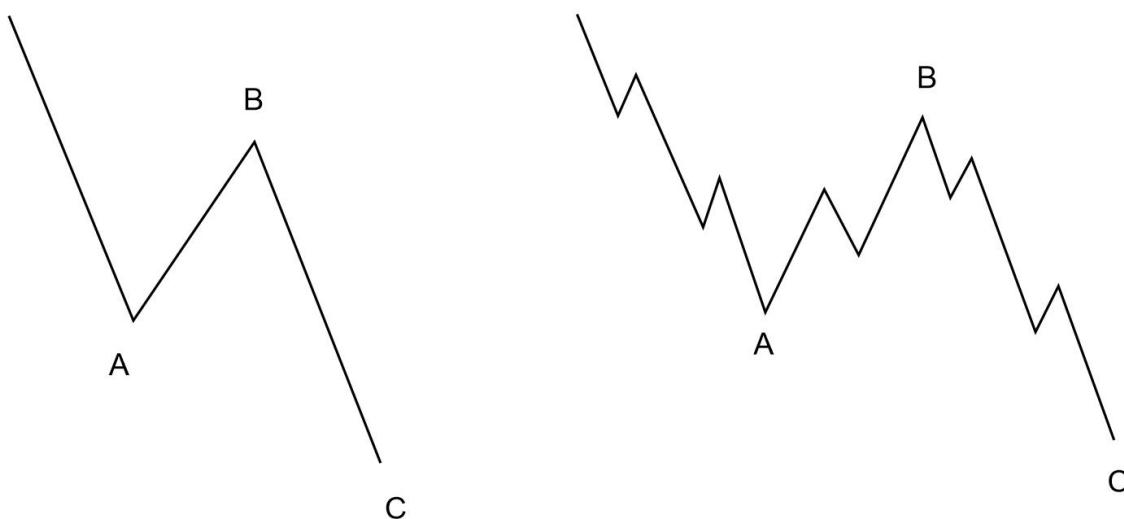
A alternância em grau de complexidade nada mais é do que uma onda com maiores subdivisões internas. Isso não é difícil de identificar, basta contar as subdivisões internas.

A onda A pode se desenvolver em apenas 3 ondas, a onda B pode apresentar mais subdivisões internas e a onda C de 5 ondas pode apresentar subdivisões internas perceptíveis em todas as sub-ondas.

Também existe alternância entre as ondas corretivas, por exemplo: se a onda A é uma correção Plana, a onda B pode ser um Ziguezague e vice versa.

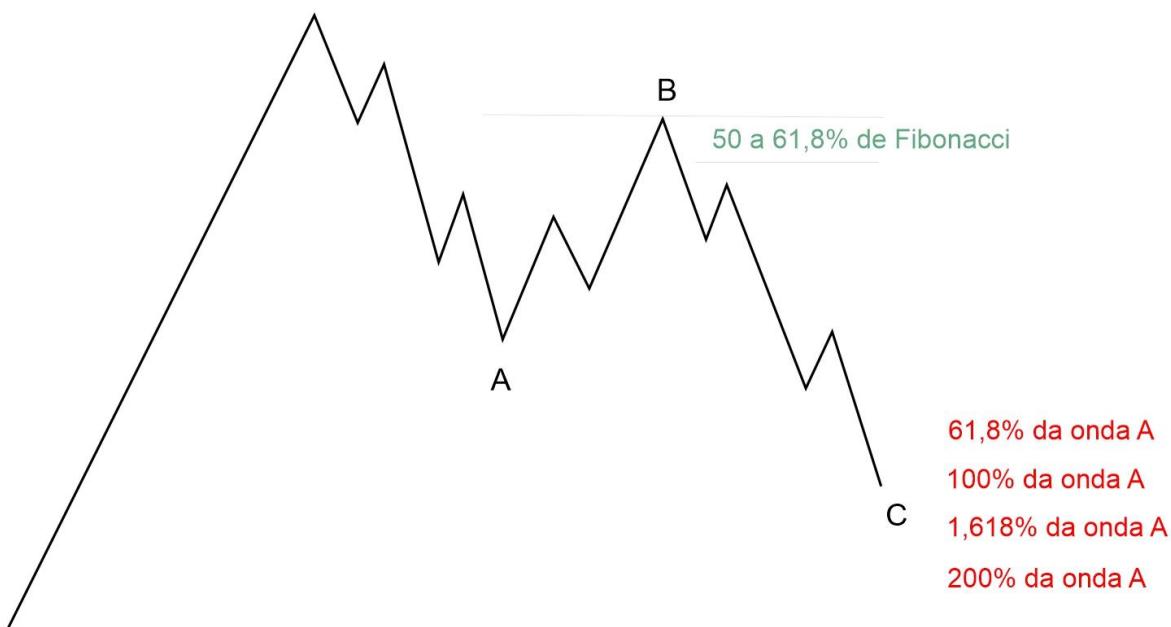


## 10. Ziguezague



Um ziguezague é um padrão declinante de 3 ondas, classificado como A-B-C. Um ziguezague simples é um padrão corretivo de 3 ondas, A-B-C, que se subdivide em 5-3-5. O topo da onda B é mais baixo que o topo da onda A.

Os ziguezagues são formações simples e profundas. Dentro de um Ziguezague, a onda A é um dado e não pode ser medida. A onda B corrige entre 50% a 61,8% da onda A, e a onda C termina entre 61,8% a 1.618% da onda A, podendo chegar no máximo a 200% da onda A. Porém o mais comum é a onda C ser do mesmo tamanho da onda A.



## 11. Duplo Ziguezague



É uma combinação de dois Ziguezagues. O padrão todo tem 7 ondas. O primeiro Ziguezague chamamos de onda W, separado por uma onda X (que é a onda corretiva dentro do



padrão) e o segundo Ziguezague que chamamos de onda Y. Podem ocorrer dois ou no máximo três Ziguezagues e uma onda X separará cada ziguezague. Na formação de um duplo Ziguezague, o ideal é que a onda X caminhe entre 50% a 61,8% do primeiro Ziguezague.

Já o segundo Ziguezague, pode ser 61,8% o tamanho do primeiro Ziguezague, pode ser do mesmo tamanho ou até 1.618% o primeiro Ziguezague.

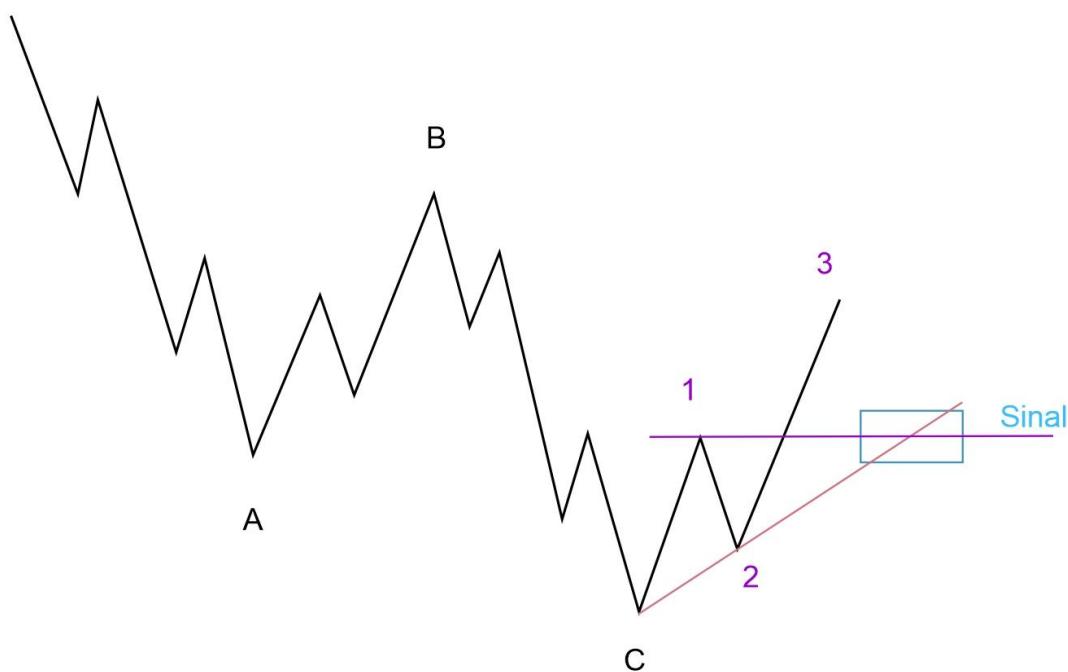
A onda X que corrige o duplo Ziguezague, não pode corrigir mais do que 50% a 61,8%, do trajeto do primeiro Ziguezague, para ser considerado uma onda X. Essa onda X pode tomar o formato de qualquer padrão corretivo, sendo mais normal um Ziguezague. A onda X corrige entre 50% a 61,8% da onda W.

Depois da formação de um ziguezague completo, o movimento seguinte pode ser um novo movimento tendencial, ou um segundo Ziguezague. Como podemos saber? Temos que estar preparados para as duas possibilidades, porque nunca saberemos o que o mercado fará.

No caso de um novo movimento tendencial, a onda 3 teria que caminhar pelo menos o mesmo trajeto da onda 1. Se isso não ocorrer e o preço cair, a segunda alternativa é pensar em



uma subdivisão 1-2. Porém neste ponto você fica atento se há força no mercado ou não, e você deve observar se o preço está perdendo momentum.

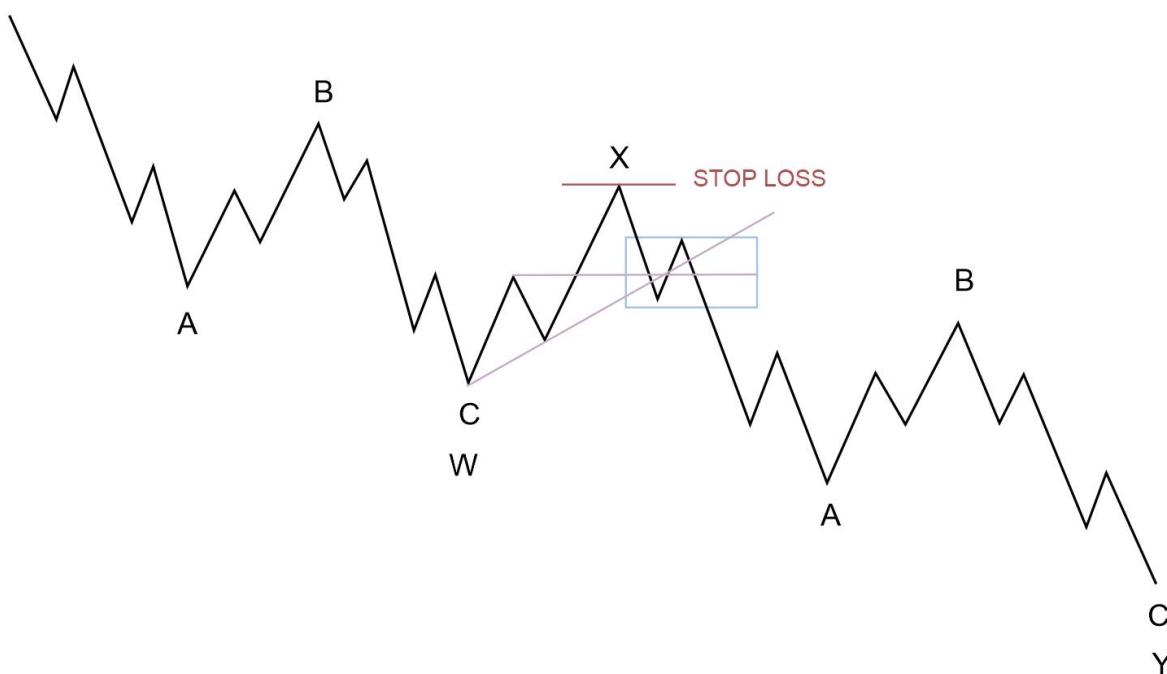


Após a formação de um Ziguezague, conforme observamos na foto, a primeira alternativa a pensar seria a formação de um movimento tendencial. Se, após o início, do que você acredita ser um novo movimento tendencial, você observar que o mercado está sem força e perdendo momentum, o preço poderá voltar e romper a linha no sentido contrário.



A união do piso da onda C, com o piso do que você acredita ser uma onda 2, e o fundo da onda 4 penetrando o topo da onda 1, além do rompimento das linhas cruzadas, indicam que a sequência de recuperação é contra-tendencial.

Se isso acontecer ele estará sinalizando um Duplo Ziguezague, e o que você acredita ser um movimento 1-2 é na verdade uma onda X.



Depois de formada e validada a onda X, podemos operar o segundo Ziguezague. A operatória do Duplo Ziguezague acontece com o cruzamento e rompimento das linhas que unem o fundo da onda C, com o fundo da sub-onda B e o topo da onda A da X.



O stop loss fica em cima do topo da onda X, ou respeitando sua gestão de risco. O objetivo fica em 100% do tamanho do primeiro Ziguezague.

Depois da formação de um Duplo Ziguezague, devemos esperar que a tendência seguinte seja um movimento mais forte do que a tendência após o Ziguezague.

## 11.1 Ziguezague duplo ou triplo

Um duplo ziguezague terá 7 movimentos ele será classificado como W-X-Y, um triplo ziguezague terá 11 movimentos e será classificado como W-X-Y-Z. É muito importante que as subdivisões internas estejam de acordo com a contagem. Todas as ondas respeitam a forma, inclusive as ondas corretivas. Elas apenas são um pouco mais difíceis de serem classificadas.

Depois da formação de um duplo ou triplo ziguezague o movimento seguinte de impulso será um pouco mais forte.

A forma operatória do Triplo Ziguezague é a mesma que a do Duplo Ziguezague.



## 12. Correção Plana

A correção plana é um tipo de correção lateral, que geralmente aparece na onda 4 e forma uma consolidação. Na correção plana a sequência de subdivisões internas é 3-3-5. A correção plana acontece quando o mercado está muito exposto, ou seja, ele está muito sobre comprado ou sobre vendido.

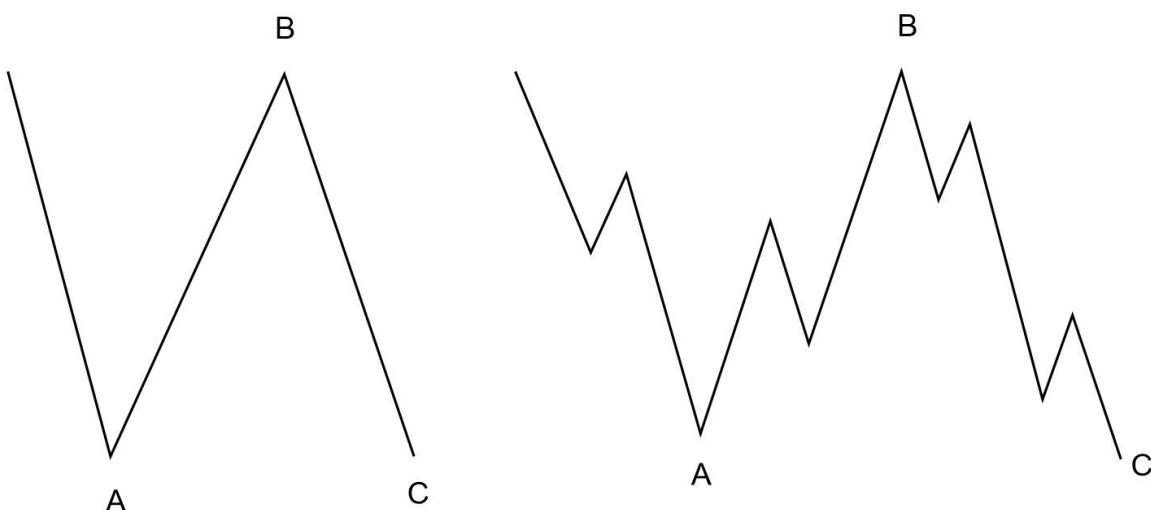
Numa correção plana, a onda A não tem força suficiente para se desenvolver para baixo formando 5 ondas, a onda B também não e termina aproximadamente do mesmo tamanho da onda A.

A onda C termina um pouco abaixo da onda A, geralmente acaba abaixo ou justamente no final da onda A. A correção plana é uma lateralização e mostra um equilíbrio entre forças.

A correção plana não é tão profunda como o ziguezague, ela corrige mais em tempo do que em preço. Quando o mercadoarma uma correção plana é porque ele precisa de tempo. Depois da formação de uma correção Plana, a tendência seguinte é muito forte, ou seja, o mercado sobe muito ou desce muito, por isso geralmente a correção plana aparece antes ou depois ou de uma extensão.



A quarta onda frequentemente é uma correção plana e a segunda raramente é. Uma correção plana pode aparecer como onda 2, depois de uma onda 1 estendida, e pode aparecer como onda B de um ziguezague.



Existem 3 tipos de correção plana e todas são muito parecidas, a diferença está no tamanho de cada onda em relação a próxima. A correção Plana será uma correção com uma onda B longa e onda C longa, que formará uma lateralização, diferente de um ziguezague, que tem um movimento mais dinâmico e mais profundo.

A onda A sempre será um dado, então, tudo que você precisa saber, é que correções planas são correções laterais em que onda B corrige de 78,6% a 127% da onda A, podendo



chegar a no máximo 150% da onda A em raras ocasiões. A onda C alcança de 78,6% a 1.618% da onda A.

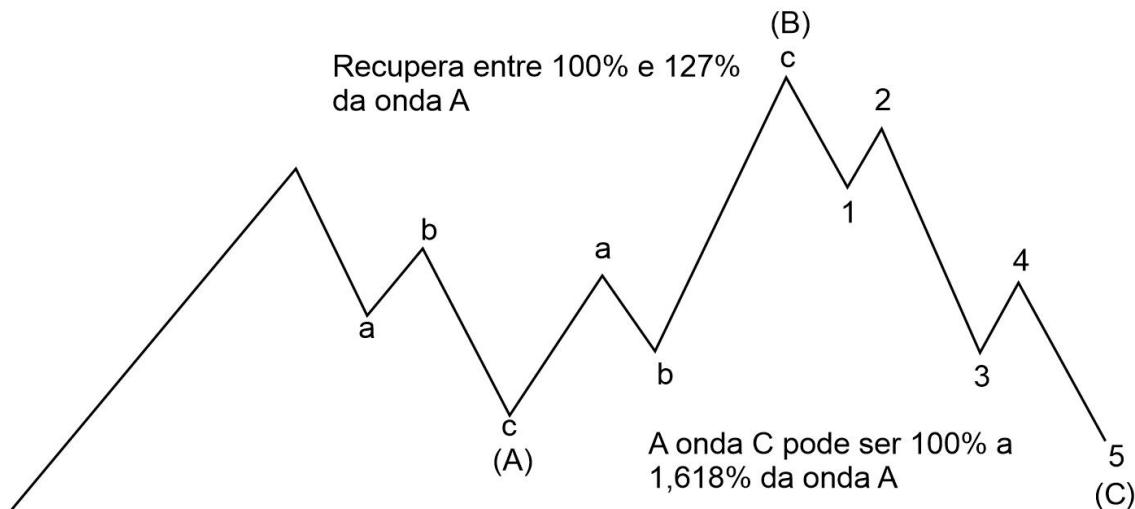
Mesmo quando a onda B ultrapassa o início da onda A, a correção continuará sendo lateral, pois a Onda C voltará até o nível do início da onda A novamente.

A onda A pode se desenvolver em 3 ondas, ou em 5 ondas. Quando a onda A se desenvolve em 3 ondas, o padrão corretivo que está em desenvolvimento é uma correção plana, e quando a onda A se desenvolve em 5 ondas, o padrão que está se desenvolvendo é um Ziguezague.

Abaixo veremos detalhadamente os tipos de correção plana.



## 12.1 Correção Plana Expandida



Chamamos de “Correção Plana Expandida” quando o teto da onda B ultrapassa o teto da onda 5. Uma correção plana expandida inclui um novo topo, ou novo fundo, ou seja, após o topo da onda 5, o mercado fará um novo topo que será a onda B de uma Correção Plana Expandida.

A correção Plana Expandida é extremamente enganosa. Muitas vezes pensamos que o mercado está retomando tendência, porque a correção cria um novo preço, e despenca novamente.

A onda C desse padrão também vai mais além do final da onda A, podendo chegar a no máximo 200% da onda A.



Como analista, o que eu preciso saber, é qual é o padrão que o mercado está desenvolvendo para poder operar. No caso de uma correção plana expandida, quando a onda A faz 3 ondas, nós podemos pensar que foi um ziguezague completo e que a correção terminou ali.

Podemos acreditar que o final da onda A é na verdade um fundo, por ter se desenvolvido em 3 ondas e que dali em diante o mercado inicia uma nova tendência..

Por isso é importante passar o maior tempo possível diante do gráfico, seus olhos conseguirão identificar facilmente uma onda B. A onda B, embora crie um novo topo, geralmente é um movimento confuso e travado.

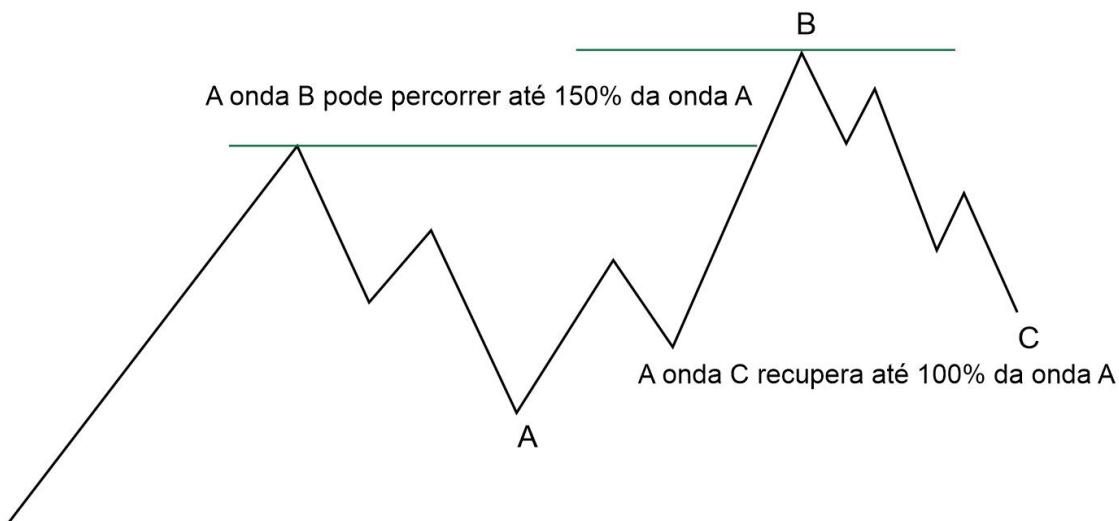
Observe a foto lá em cima, temos a onda A e B, e a onda C em desenvolvimento, poderíamos pensar que a onda C é na verdade uma onda 3 correto?

Porém terceiras ondas são fortes, dinâmicas e na maior parte das vezes a subdivisão interna de uma onda 3 é clara e objetiva, e não deixa dúvida de que se trata de uma onda 3. Isso não acontece com uma onda B.



Na contagem de uma onda B você fica confuso, acha o movimento estranho e tem dificuldade em fazer a classificação interna. Por isso, quando você não conseguir classificar corretamente o interior da onda e você não sabe exatamente onde está, provavelmente você está dentro de uma onda B de uma correção plana expandida.

## 12.2 Correção Plana Contínua



Nesta correção, a onda B também cria um novo topo, mas a onda C não consegue se mover a distância completa da onda A. Neste caso, a onda C caminha apenas 61,8% até 100% do tamanho da onda A, e não chega ao fundo da onda A.



Neste caso a onda C fica longe da finalização da onda A. Isso acontece porque a onda B faz um novo topo, e a força na direção da tendência é tão forte que empurra o padrão na sua direção. Esse tipo de correção é raro, ela é uma correção A-B-C desviada para cima.

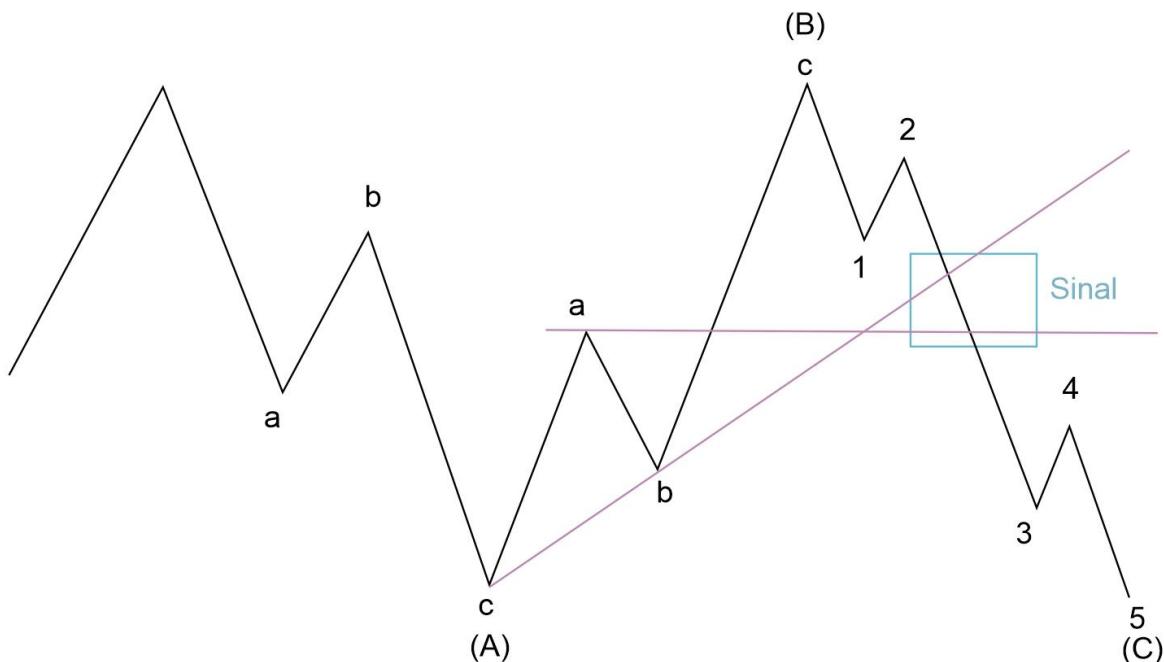
Quando você encontra uma correção plana contínua é extremamente importante que as subdivisões internas estejam de acordo com a contagem de 3-3-5, ou seja, após um impulso de 5 ondas, se tivermos 3 pernas com classificação interna de 3-3-5, provavelmente é uma correção plana contínua.

A tendência que vem após a formação desse padrão é muito forte e importante.



## 12.3 Como operar uma correção plana

A melhor onda para se operar dentro de uma correção é a onda C. Para operar a onda C de uma correção Plana, unimos o fundo da onda A com o fundo da sub-onda B e traçamos uma linha no topo da sub-onda A. Entre essas duas linhas de tendência observamos o sinal e entramos na operação.



Todos os tipos de correção Plana se operam da mesma forma, com exceção da Correção Plana contínua, onde a onda C, não chega no nível do início da onda A.



## 13. Triângulos

Os triângulos aparecem somente em posições anteriores ao movimento e são ondas alargadas, que mostram um equilíbrio entre forças, provocando um movimento lateral associado a baixo volume e baixa volatilidade.

Um triângulo tem 5 ondas, com subdivisões internas de 3-3-3-3-3 e são classificadas como A-B-C-D-E. Para montar um triângulo se deve conectar os pontos terminais das ondas A e C e B e D.

A maioria das sub-ondas dentro dos triângulos são ziguezagues, mas algumas vezes, uma das sub-ondas, geralmente a onda C é mais complexa, e pode assumir o formato de uma correção plana normal, plana expandida ou múltiplo ziguezague.

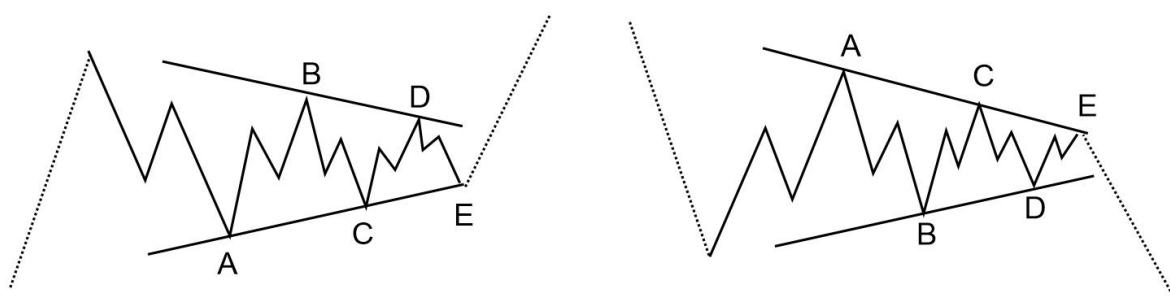
Em casos mais raros, uma das sub-ondas, normalmente a E, é ela mesmo uma triângulo, de forma que o padrão inteiro se alonga e 9 ondas, formando um triângulo de 9 ondas. Classificamos seu interior em a-b-c-d-e-f-g-h-i.

Após o aparecimento desse tipo de triângulo de 9 ondas, a tendência seguinte é substancialmente forte. Um triângulo aparece sempre antes de uma onda de impulso de um grau



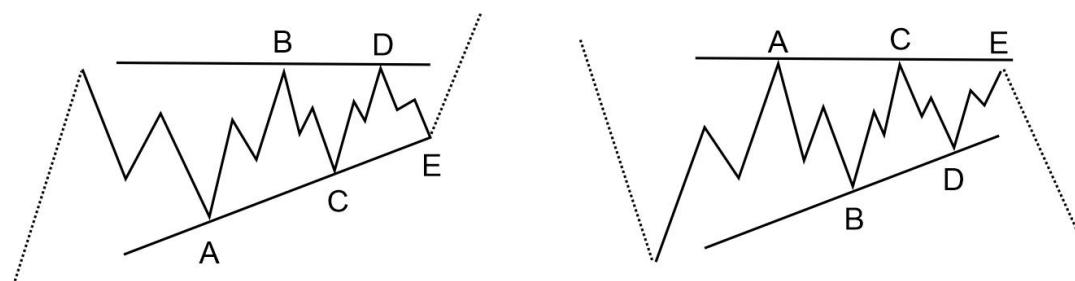
maior, como onda 4, onda B ou onda X final num duplo ou triplo ziguezague. Existem algumas variações de triângulos:

### 13.1 Triângulo Simétrico



A linha que une os tetos é descendente e a linha que une os pisos é ascendente. Cada onda corretiva recorta entre 61,8% e 76,4% do movimento anterior.

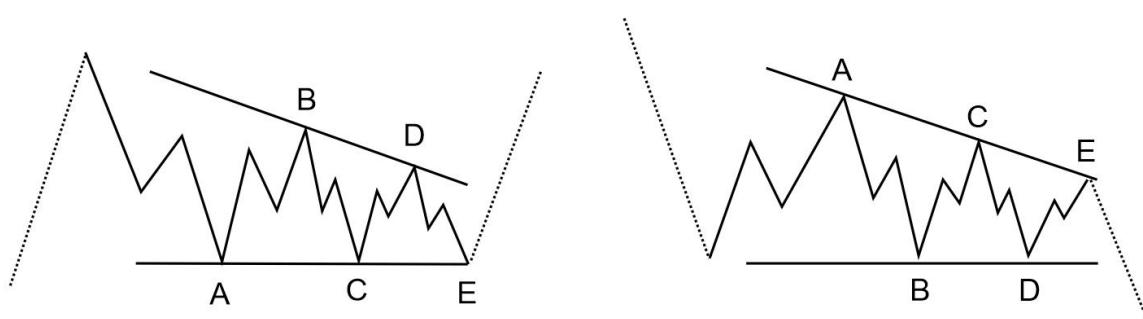
### 13.2 Triângulo Ascendente





No triângulo ascendente a linha que une tetos é horizontal, e a linha que une pisos é ascendente. No triângulo ascendente os tetos são similares em preço, e os pisos são ascendentes, recortando entre 61,8% a 76,4% do movimento anterior.

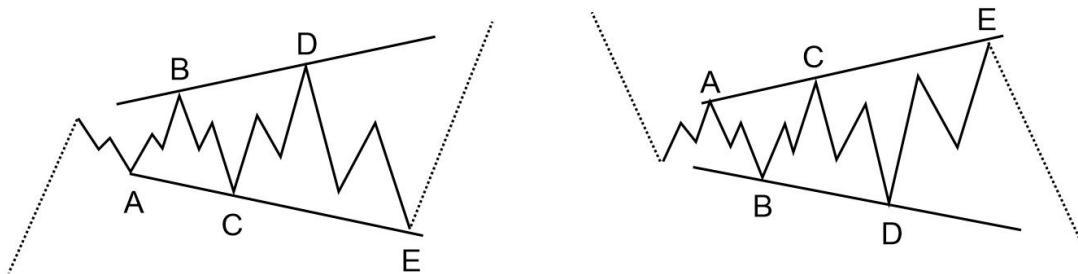
### 13.3 Triângulo Descendente



No triângulo descendente a linha que une pisos é horizontal e a linha que une tetos é descendente. Nos triângulos descendentes os pisos são similares em preço, e os tetos são descendentes. Recortando entre 61,8% a 76,4% do movimento anterior.

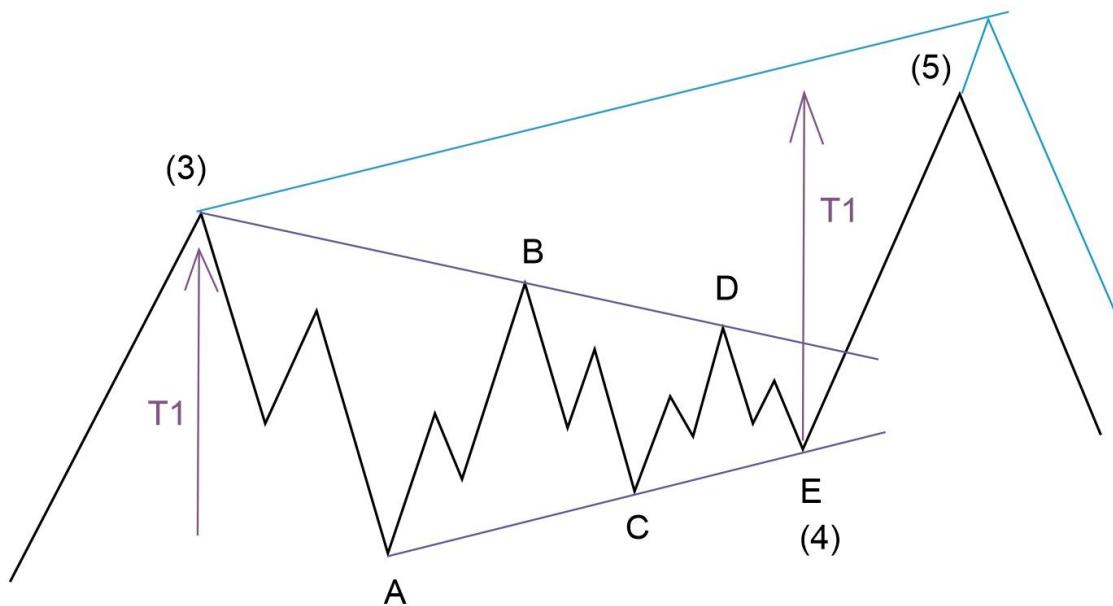


## 13.4 Triângulo Assimétrico



A linha que une os pisos é descendente e a linha que une tetos é ascendente. Nos triângulos assimétricos os tetos são ascendentes percorrendo entre 123,6% a 138,2% do movimento anterior.

## 13.5 Como Operar um Triângulo





Depois que já se completaram os 5 movimentos internos do triângulo, devemos estar preparados para a saída, e a saída será na mesma direção da tendência anterior.

Após a formação de um triângulo, geralmente o preço se move a mesma distância da parte mais larga do triângulo. A medição deve ser feita do topo da onda 3 ao fundo da onda A e acrescida ao fundo da onda E.

A entrada será no final do preço da onda E, e para calcular o objetivo deve-se somar ao fundo do preço da onda E o valor recorrido da parte mais larga do triângulo. O stop loss fica embaixo da onda C.

Essa estratégia seria um risco recompensa de 5x1 e quando o preço alcançar o objetivo eu devo retirar imediatamente o lucro. Todos os triângulos se operam da mesma forma.



## 14. Duplo e Triplo Três

Um duplo e triplo três é um tipo menos frequente de fase corretiva. É uma combinação de um tipo simples de correção (ziguezague), com um tipo complexo de correção (correção plana ou triângulo).

Um duplo Três é uma combinação de dois tipos de correção e tem 7 movimentos, ou seja, ele forma 7 ondas e um triplo três é uma combinação de 3 tipos de correção contendo 11 movimentos, formando 11 ondas. São padrões de prolongada atividade lateral. Três combinações são o limite, e mesmo assim são raros. Nunca tem mais de um ziguezague numa combinação, nem mais de um triângulo.

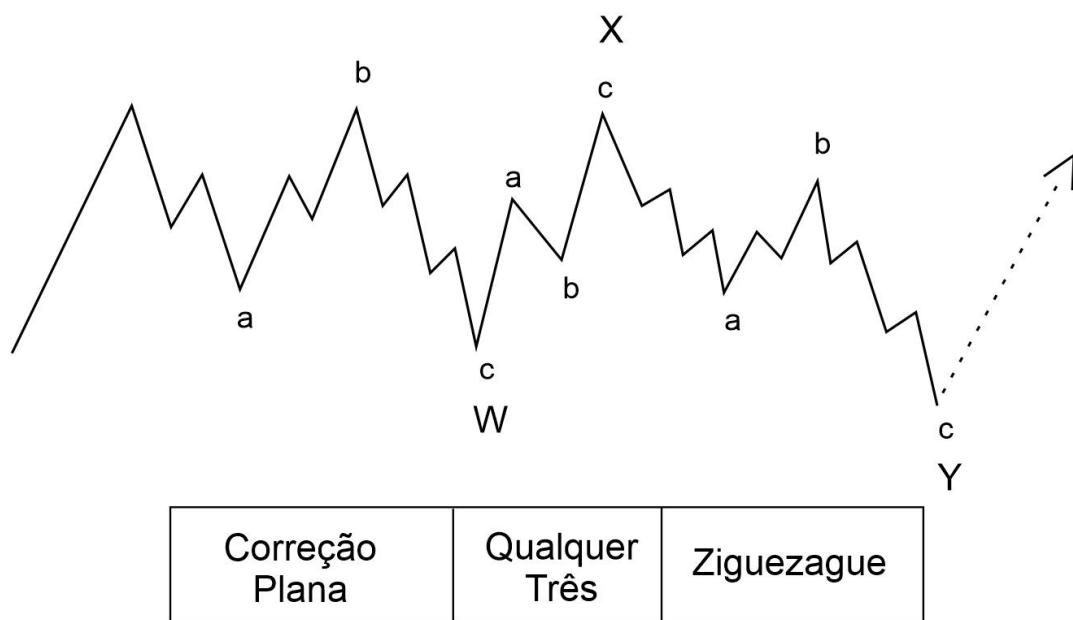
Duplo e Triplos três, são diferentes de Duplos e Triplos Ziguezagues. Num duplo ou triplo ziguezague, o primeiro ziguezague não é grande o bastante para corrigir corretamente, por isso ele se duplica para formar uma correção adequada do preço.

Já no Duplo e Triplo três, o primeiro padrão corrige suficientemente o preço, mas o mercado necessita de mais tempo, então ele faz uma lateralização bastante prolongada. Isso nada mais é do que uma combinação de padrões corretivos.

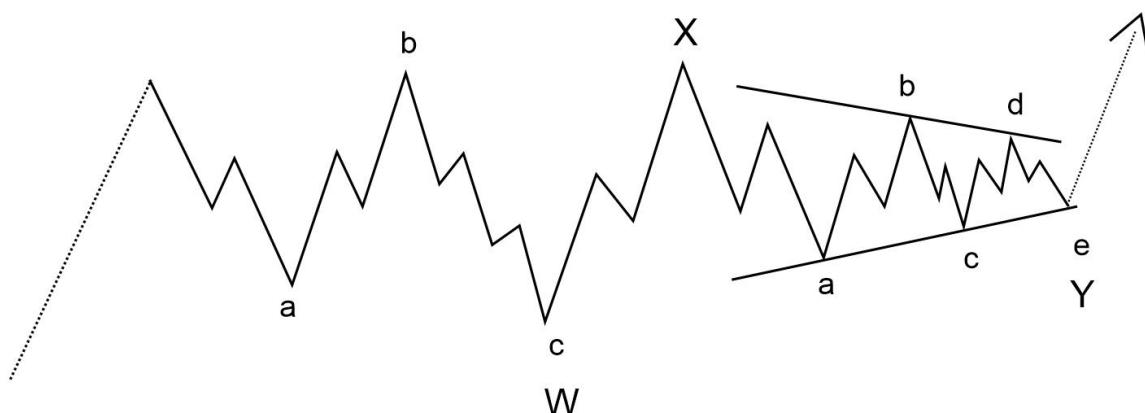


Depois da formação de um Duplo Três profundo, onde dentro exista 1 ziguezague, devemos esperar que a tendência seguinte seja um movimento forte.

Depois da formação de um Duplo Três lateral, onde dentro existam correções laterais, ou seja, plano ou triângulo. Devemos esperar que a tendência seguinte seja um movimento extremamente forte.



O duplo três tem 7 movimentos, e pode começar com a formação de uma correção plana para onda W e um Ziguezague para onda Y.



Correção Plana	Qualquer Três	Triângulo
----------------	---------------	-----------

Neste exemplo, o duplo três começa com a formação de uma correção plana para onda W e termina com a formação de um triângulo para onda Y.

## 15. Combinando o Indicador com as Ondas de Elliott

Para identificar corretamente as ondas, usamos o **Awesome Oscilador**. O oscilador de Elliott é um marcador muito preciso para as ondas, desde que você entenda como ele funciona. Com a capacidade de negociar com este indicador, você pode parar de usar seu Estocástico, RSI, indicadores de momentum e ferramentas semelhantes.



Este indicador é o mais sensível para ser usado em conjunto com as Ondas de Elliott.

Geralmente não é preciso alterar os parâmetros, pois ele já vem configurado para as Ondas. Mas certifique-se que os parâmetros sejam 5-34-5. Algumas plataformas não oferecem o Awesome Oscilador, mesmo sendo um indicador relativamente popular.

Neste caso, podemos usar o MACD em formato de histograma, usando os parâmetros 5-34-5 e agregando uma Média Móvel Simples de 5 períodos como linha de sinal. Caso você esteja utilizando o Awesome, não é necessário a Média Móvel, fica a seu critério agregar ou não a média móvel como linha de sinal.

Essa configuração nos dá maior confiança na contagem das ondas, porque antecipa exatamente onde o mercado começa a ficar sem força.

O histograma do Awesome passará da cor verde a vermelha, antes que haja uma mudança no preço. Este é um indicativo que o mercado está perdendo momentum. No caso do MACD, o histograma cairá abaixo da linha de sinal, antes que haja uma mudança no preço.



## O indicador é usado apenas para 4 coisas:

- Identificar o pico da onda 3
- Determinar início e fim da onda 4, e quando os requisitos mínimos forem encontrados.
- Procurar o fim de uma tendência e o topo da onda 5.
- Identificar a direção do mercado e em qual direção você deve operar.

### 15.1 Para Identificar o Pico da Onda 3

Numa sequência completa de 5 ondas, para identificar o pico da onda 3 devemos visualizar o indicador, assim podemos facilmente determinar onde ocorre o pico. O indicador atingirá o pico no topo da onda 3, e logo em seguida passará da cor verde a vermelha, ou cairá abaixo da linha de sinal indicando que a onda 3 fez pico e que o preço está perdendo momentum.

Além disso, deve estar próximo a um nível importante de Fibonacci. Isso mostra que a onda 3 terminou. Após o pico, imediatamente o histograma cairá abaixo da linha de sinal, caso você esteja usando o MACD, ou mudará de cor no Awesome.



Você deve observar as subdivisões internas dessa onda 3 para determinar o seu fim. Caso as subdivisões internas dessa onda 3 estiverem completas e o indicador houver feito o pico, então essa onda 3 chegou ao fim.

O momento está perdendo fôlego, não é para entrar em nenhuma operação e sim retirar o seu lucro. Agora você deve esperar o indicador confirmar o início e fim da onda 4, para você entrar em uma operação no início da onda 5.

Veja o gráfico abaixo:



Este gráfico mostra algumas informações valiosas. Primeiro vemos que a onda C da correção anterior está com as 5 ondas completas. Você também pode ver claramente divergência no indicador, entre as sub-ondas 3 e 5.



O preço continua caindo, mas no indicador não. Além disso, ao medirmos a sub-onda 1 da C, vemos que ela é exatamente do mesmo tamanho da sub-onda 5 da C. Naquele mesmo nível, a onda C é 1,618% vezes o tamanho da onda A do ciclo maior, (embora não vejamos no gráfico eu fiz a medição). Então, ali temos uma coincidência de níveis de Fibonacci, é um indício forte que pode ser produzido um fundo.

**(Explicação completa no bônus)**

Logo em seguida, se produziu um fundo com 3 indícios que se tratava de uma reversão de tendência. As 5 sub-ondas da C estavam completas, a sub-onda 1 e 5 da C eram iguais e a onda C era 1.618% vezes o tamanho da onda A. Neste ponto espere pelo sinal de entrada e entre na operação.

Após isso se produziu a sequência de 5 ondas, veja como a onda 3 faz o topo junto com o indicador, e após o topo o histograma muda de cor e mostra divergência entre as ondas 3 e 5.

O indicador mostra o ponto exato onde a onda 3 faz o topo, e logo em seguida o indicador mostra uma segunda divergência, mostrando que aquele primeiro ciclo está



chegando ao fim. Temos a Onda 1 do ciclo maior completa e logo em seguida a onda 2.

Este é o par de moedas USD/CHF. Vemos que a correção de onda 2 está em 78,6% porque a maioria das correções de onda 2 no Forex é profunda.

## 15.2 Para Determinar o Início e Fim da Onda 4

Depois que a onda 3 fizer o pico, imediatamente o histograma cairá abaixo da linha de sinal, ou mudará de cor, mostrando o fim da onda 3.

Quando o indicador cruzar a **linha zero**, temos o requisito mínimo para afirmar que a onda 4 foi encontrada. Porém, preste atenção, isso não significa que ela tenha terminado, apenas que começou, e é prematuro fazer um trade para a onda 5 enquanto o indicador não cruzar a linha zero novamente, e as subdivisões internas da onda 4 estiverem completas.

Para saber se a onda 4 terminou, você deve observar a subdivisão interna e classificar a correção. Sabemos que uma correção tem 3 ondas. Então, a correção deve estar com as 3 ondas completas, ou o padrão completo caso seja uma



combinação. Esse tipo de coisa não é possível prever, nunca saberemos o que o mercado fará, porém, é totalmente possível entrar no início de qualquer onda impulsiva se você observar atentamente como o mercado se desenvolve.

Se o indicador cruzar a linha zero após o pico da onda 3, você já sabe que a onda 4 está em andamento. O que você deve fazer agora é acompanhar como ela se desenvolve, e após ver que as subdivisões internas estão completas, você espera o indicador cruzar novamente a linha zero no sentido contrário e então sabemos que essa onda 4 terminou e podemos fazer um trade para onda 5.

Observe o gráfico abaixo:





A onda 4 cruza a linha zero e vemos 3 ondas, neste caso a onda 4 foi um Ziguezague.

Após classificar corretamente a onda 4, vimos que a sequência interna estava completa além das coincidência de Fibonacci. Imediatamente após o fundo da onda 4, o histograma mudou de cor, agora bastava esperar o histograma cruzar a linha zero novamente e neste caso teríamos feito um excelente trade para a onda 5.

## 15.4 Encontrando o Fim de uma Tendência e o Topo da Onda 5

A onda 5 é a última luta dos traders para criar novos preços. Os traders profissionais estão usando esses novos preços para tirar seus lucros, enquanto os amadores estão entrando no final da tendência.

Quando você faz uma contagem de Ondas a nível profissional, você nunca entrará no final de uma tendência.

A maior vantagem de usar as Ondas de Elliott, é que ela permite que você saiba onde o mercado está e você consegue entender quando a tendência está chegando ao fim e sabe o momento de retirar seu lucro.



Depois que a onda 4 termina e começa a onda 5, podemos começar a estimar os alvos para o final desta sequência de 5 ondas. O indicador sempre estará sinalizando divergência entre as ondas 3 e 5, por isso é importante estar atento ao indicador.

Outra observação a ser levada em consideração, é quando há uma onda 4 seguida por uma divergência no indicador, mas que não cruza a linha zero.

Muitas vezes você verá isso acontecer, e mesmo sabendo de que se trata de uma onda 4 não verá o indicador cruzar a linha zero. Quando isso acontecer, o que estamos vendo, é na verdade o pico de uma onda 3 dentro de uma onda 3 maior.

O indicador se retrairá novamente, mas não cruzará a linha zero, e em seguida retornará e gerará uma divergência, nos dizendo que é uma onda 5 dentro da 3, e, portanto, é o pico de uma onda 3 maior.

O erro mais comum dos Elliotistas, é que eles confundem e contam a onda 5 dentro da 3, como o pico da quinta onda e acham que é o final da sequência impulsiva. Então eles realizam uma venda e perdem a operação por esse erro em sua contagem.



Após o término da onda 5 dentro da 3, o indicador cruzará a linha zero, para indicar que os requisitos mínimos para a onda 4 foram atendidos e que irá se desenvolver a onda 5. A onda 4 frequentemente termina próximo ao final da onda 4 dentro da 3.

## **Apontar a direção imediata do mercado**

Aqui, a primeira coisa que precisamos determinar é a posição entre o histograma e a linha de sinal, ou a cor que ele está indicando.

E entramos em operações apenas na direção atual. Esta técnica é a mais sensível e precisa para medições de mudança do momento.

Se o histograma estiver vermelho, ou abaixo da linha de sinal, só entramos com vendas. Se o histograma estiver verde e acima da linha de sinal só entramos com compras.



## 16. Sequência de Tempo de Fibonacci

O tempo não é um fator seguro para ser usado sozinho na análise de ondas, porém as sequências de tempo baseada nas proporções de Fibonacci e na sequência numérica de Fibonacci, muitas vezes fixam as ondas em intervalos precisos, fornecendo ao analista uma perspectiva adicional.

Na análise de ondas, os períodos de tempo frequentemente servem para indicar possíveis áreas de virada, especialmente se neste ponto coincidir com os objetivos de preço e contagem da onda. Os ciclos temporais mostram pontos de inflexão, onde possivelmente se formará seja um topo ou um fundo.

Ou seja, o ponto de inflexão do marco temporal, tem mais importância quando coincide com áreas onde a forma da onda e o objetivo estão completos. Se o marco temporal mostra um ponto de inflexão, mas nesse ponto a forma da onda não está completa, então vamos tomar esse ponto apenas como um dado a ser considerado.



Os ciclos temporais podem ser calculados com base nos números da sequência de Fibonacci e com base nas proporções de Tempo de Fibonacci.

Ou seja, podemos calcular o tempo de duas formas, usando a sequência de números de Fibonacci e usando as proporções temporais de Fibonacci. Existem duas ferramentas próprias para isso.

## Sequência de Tempo de Fibonacci

### Sequência numérica

$0+1 = 1$   
 $1+1 = 2$   
 $2+1 = 3$   
 $3+2 = 5$   
 $5+3 = 8$   
 $8+5 = 13$   
 $13+8 = 21$   
 $21+13 = 34$   
 $34+21 = 55$   
 $55+34 = 89$   
 $89+55 = 144$

### Proporção de Fibonacci

Retração	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 14,6% (0,146)</li> <li>• 23,6% (0,236)</li> <li>• 38,2% (0,382)</li> <li>• 61,8% (0,618)</li> <li>• 76,4% (0,764)</li> <li>• 85,4% (0,854)</li> </ul>
Extensão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 61,8% (0,618)</li> <li>• 100% (1,00)</li> <li>• 123,6% (1,236)</li> <li>• 161,8% (1,618)</li> <li>• 200% (2,00)</li> <li>• 323,6% (3,236)</li> <li>• 423,6% (4,236)</li> </ul>



## 16.1 Como Calcular o Tempo usando as Proporções de Fibonacci

Existem ferramentas que me permitem calcular com base na sequência numérica de Fibonacci e outras que me permitem calcular com base nas proporções de Fibonacci.

Para calcular o tempo com base na sequência numérica, use a ferramenta Zona Temporal de Fibonacci e para calcular com base na proporção, use a ferramenta Tempo de Fibonacci baseado em Tendências, ambas você pode encontrar no Tradingview.

Para calcular o tempo eu gosto de usar a ferramenta Tempo de Fibonacci baseado em Tendências. O que mostra essa ferramenta, nada mais é que a proporção de Fibonacci em tempo. Para poder usar essa ferramenta, você deve apoiar ou pontos sobre um teto ou um piso, semelhante a forma que se usa a ferramenta de extensão.

Quando trabalhamos com marcos temporais, nós não sabemos se o que o mercado vai fazer é um teto ou um piso, o que nós buscamos é um ponto de inflexão. Se nesse ponto de inflexão, tiver também a forma da onda completa e objetivo,



então é um indício forte e podemos considerar esse nível como um ponto de inflexão.

Quando buscamos um ponto de inflexão baseado em extensões, usamos as proporções. Essa ferramenta calcula, quanto tempo haverá de queda ou subida, após o avanço. Os mercados descem mais rápido do que sobem, então o problema que temos, é que muitas vezes não se cumpram as proporções de tempo, e isso tira um pouco da confiança dessa ferramenta.

Esta ferramenta funciona da mesma forma que a extensão de Fibonacci, mas calcula as proporções de tempo. Ao abrir a Ferramenta se deve agregar os níveis que você deseja utilizar.

Você deve apoiar o primeiro ponto no topo da onda 1 e o segundo ponto no fundo da onda 2, para calcular quanto tempo deve demorar para a finalização da onda 3 de acordo com a proporção de tempo da onda 1.

Se ali a forma da onda também indicar conclusão, como por exemplo, sub-ondas completas, o objetivo e o indicador fazendo o topo e depois começando a perder momentum, então você tem um forte ponto de inflexão.



Na foto abaixo temos um exemplo da ferramenta Tempo de Fibonacci baseado em Tendências. Veja que projetamos um objetivo de tempo que fica entre 100% a 1.382% do tempo da onda 1.

Algumas vezes a onda 3 leva de 100% a 1,382% do tempo da onda 1 para terminar. Mas como o fator tempo não é tão previsível, seja cauteloso.



O melhor resultado em suas operações, você encontra usando o modelo de Elliott, quando há uma combinação na forma, proporção de preço e tempo.



Aplicando ainda, as regras de extensão, alternância, canal, proporção e etc, temos um arsenal muito forte para ter altos lucros. A única coisa que você precisa fazer é ter foco, disciplina e força de vontade.

A contagem de ondas requer pensamento e trabalho, com base no raciocínio lógico e por isso podemos ter um alto nível de acerto. Porém esteja pronto para pensar e analisar detalhadamente um gráfico antes de entrar em uma operação.

Os marcos operativos apresentados neste ebook através de linhas de tendência, muitas vezes mostrarão o sinal mecânico, outras vezes não.

É preciso praticar e entender Elliott em sua essência. Algumas vezes devido às inclinações das linhas de tendência os sinais podem aparecer cedo demais, ou tarde demais.

Por isso, entender Elliott é fundamental para você ter percepção para distinguir os sinais falsos antes de entrar em uma operação. Agora tudo que você precisa fazer é praticar e passar tempo diante do gráfico.



Espero que tenha conseguido apresentar a você as Ondas de Elliott de uma forma simplificada. Tudo que você precisa saber sobre Elliott está nesse ebook.

Qualquer dúvida entre em contato com nosso suporte ou em nosso Instagram Oficial.

Karina Mendes



[contato@dkardigital.com.br](mailto:contato@dkardigital.com.br)

